



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO

São Luís
2020



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO
Portaria n° 01/2019

Prof^ª. Dr^a Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha

Prof. Dr. Luiz Carlos Araújo dos Santos

Prof. Me. Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias

Prof^ª. Ma. Nádja Furtado Bessa dos Santos

Prof. Dr. José Arilson Xavier de Souza

São Luís
2020



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa
REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof^ª. Dra. Zafira da Silva de Almeida
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Antonio Roberto Coelho Serra
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Prof^ª. Dra. Rita Maria de Seabra Nogueira
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Prof^ª. Dra. Fabíola de Oliveira Aguiar
PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA

Prof^ª. Dra. Maria de Fátima Serra Rios
COORDENADORA TÉCNICO-PEDAGÓGICA DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Prof^ª. Dra. Maria Goretti Cavalcante de Carvalho
DIRETORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS

Prof^ª. Dra. Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha
DIRETORA DO CURSO DE GEOGRAFIA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	7
HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	
1 DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	14
1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso	14
1.1.1 Políticas de Ensino	16
1.1.2 Políticas de Extensão.....	18
1.1.3 Políticas de Pesquisa	21
1.2 Caracterização do corpo discente	25
1.3 Apoio discente e atendimento educacional especializado	6
1.4 Objetivos do curso	7
1.5 Competências e habilidades	8
1.6 Perfil Profissional do Egresso	9
1.7 Regime Escolar	10
1.8 Conteúdos Curriculares	11
1.9 Matriz Curricular	12
1.9.1 Estrutura Curricular	14
1.9.2 Ementários e Referências das Disciplinas do Curso	20
1.9.3 Estágio Curricular Supervisionado.....	
1.9.4 Atividades Complementares- AC.....	
1.9.5 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	68
1.10 Metodologia de Funcionamento do Curso	
1.11 Avaliação	73
1.11.1 Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	73
1.11.2 Avaliação Institucional.....	74
2 DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	81
2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE	81
2.2 Gestão do Curso	83
2.3 Colegiado de Curso	84
2.4 Corpo Docente	85
2.4.1 Área de conhecimento.....	
3 DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA	90

3.1	Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades pedagógicas.....	90
3.2	Acervo Bibliográfico	94
	REFERÊNCIAS	97
	ANEXO 1 - Quadro de validação de horas de atividades complementares	98

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Curso Superior em Geografia Bacharelado

TIPO DE CURSO: Graduação

TITULAÇÃO CONFERIDA: Bacharel em Geografia

MODALIDADE DO CURSO: Presencial

AMPARO LEGAL DO CURSO:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996;
- Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA;
- Resolução nº 203 - CEPE/UEMA, de 29 de agosto de 2000. Aprova as Diretrizes Gerais para a reconstrução curricular nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior, 2010;
- Resolução nº 1 - CONAES, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante;
- Resolução nº 109 - CEE/MA, de 17 de maio de 2018. Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências;
- Resolução nº 1369 - CEPE/UEMA, de 21 de março de 2019. Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão;
- Resolução nº 1023 – CONSUN/UEMA, de 21 de março de 2019. Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão;
- Resolução nº 1 - CNE/CP, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras em curso de Licenciatura;
- Resolução nº 1 - CNE/CP, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2 - CNE/CP, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autist;
- Resolução nº 886/2014 - CONSUN/UEMA, de 11 de dezembro de 2014. Cria o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão;
- Resolução nº 891 – CONSUN/UEMA, de 31 de março de 2015. Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e dá outras providências;
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Resolução CEE nº 068/2000 → O Curso foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação - CEE e foi reconhecido no ano de 2000;
- Parecer CNE/CES 492/2001 → Define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, **Geografia**, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Resolução CNE/CES nº 14/2002 → Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;
- Resolução CNE/CES nº. 02/2007, de 19 de junho de 2007, baseada no Parecer CNE/CES no 08/2007, de 13 de junho de 2007 → Estabelece que os Cursos de Geografia Bacharelado devem atender ainda as cargas horárias mínimas dos cursos de graduação, modalidade presencial;
- Resolução nº. 799/2010-CONSUN/UEMA → Foi criado e autorizado o funcionamento do Bacharelado no Curso de Geografia Licenciatura do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual do Maranhão;
- Resolução nº 921/2010 - CEPE → Define a aprovação do Projeto Pedagógico do curso de Geografia Bacharelado e Licenciatura do CECEN;



- Resolução nº 826/2012-CONSUN/UEMA → Criação e regulamentação do NDE no âmbito de todos os cursos de graduação da UEMA;
- Resolução nº 299/2014- CEE → Reconhece o curso de Geografia Bacharelado e Licenciatura, do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais – CECEN, da Universidade Estadual do Maranhão, em São Luís- MA, com o fim único e exclusivo de expedição de diploma;
- Embasamento interno;
- Regimento Institucional;
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2016-2020).

APRESENTAÇÃO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Geografia Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) apresenta à comunidade em geral e à acadêmica o Projeto Pedagógico do Curso, que atribui à identidade e demarca sua filosofia de trabalho para a formação de professor que se expressa no currículo e em todas as ações que se efetivam em suas três dimensões - no ensino, na pesquisa e na extensão - em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UEMA.

Ao desenhar este Projeto, o NDE teve como eixo norteador as Diretrizes Curriculares Nacionais N° 9394/96 para pensar a formação do professor de Geografia para as demandas contemporâneas do universo multifacetado da educação atual, alicerçando os saberes, o perfil, as competências e as habilidades necessárias ao profissional para os enfrentamentos do cenário educacional. Nessa realidade que deseja formar quanto às contribuições sociais que ele dará à sociedade onde se inserir como profissional.

O Núcleo pautou o Projeto em princípios que em sua compreensão são fundantes para a formação de professores para que suas ações sejam efetivas e construam o resultado almejado alinhados com os objetivos traçados. Nesse sentido, elegeu a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão como prática, considerou imprescindível para inserir em seu percurso metodológico entre outros aspectos, a interdisciplinaridade, a flexibilização curricular, a contextualização, a criticidade dos conhecimentos e a ética de forma que adentre pela sala de aula, Laboratórios, Grupos de Estudo e Pesquisa e em seus diversos espaços acadêmicos.

Nesse aspecto pensa não somente na formação do professor, mas no impacto qualitativo que o Curso deve ter na realidade regional, no compromisso social assumido e no respeito ao universo plural contemporâneo, palco das ações do universo educacional. Para tanto, ao elaborar este Projeto, o NDE repensou concepções, propostas e currículo respaldando-se numa visão prospectiva de instituição pública de ensino superior em sua função social junto à comunidade em seus territórios de abrangência.

Nessa perspectiva, buscou identificar problemas e criar soluções primando por uma formação humanística de profissionais para a educação geográfica que promova e

articule ensino, ciência, cultura e tecnologia num contexto de inclusão e sustentabilidade necessárias para a cidadania deste tempo.

Nessas reflexões, o NDE demonstra por meio do Projeto Pedagógico que o Curso de Bacharelado em Geografia assume umas práxis pedagógicas em permanente diálogo com a base epistemológica da ciência geográfica e com a realidade educacional básica. Dessa forma, entende que o ensino e as aprendizagens desenvolvidas em suas práticas se correlacionam com a diversidade humana em todas as suas dimensões e múltiplos saberes no convívio das relações étnico raciais, e de inclusão. Isso significa que abre mão de uma cultura educacional homogeneizadora aproximando teoria e prática nesse contexto de formação de professores para uma cidadania responsável.

CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A UEMA, sempre mantida pelo Estado do Maranhão, teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias). A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de natureza especial, pessoa jurídica de direito público, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com os preceitos do artigo 272 da Constituição Estadual.

Posteriormente, a UEMA foi reorganizada pela Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994, e pela Lei nº 5.931, de 22 de abril de 1994, alterada pela Lei nº 6.663, de 4 de junho de 1996. Em 31 de janeiro de 2003, por meio da Lei nº 7.844, o Estado promoveu uma reorganização estrutural, momento em que fora criado o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico Tecnológico, do qual a UEMA passou a fazer parte, vinculando-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico - GECTEC, hoje, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI.

Atualmente¹, a UEMA encontra-se presente em praticamente todo o território maranhense. Com base em 20 municípios, tem um campus em São Luís² e outros 19 Centros de Estudos Superiores instalados nas cidades de Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, São Bento, Santa Inês, São João dos Patos, Timon e Zé Doca. Além disso, a UEMA tem atuação em 36 Polos de educação a distância e 20 Polos do Programa Darcy Ribeiro.

A atuação da UEMA está distribuída nos seguintes níveis:

- ✓ Cursos técnicos de nível médio na modalidade subsequente;
- ✓ Cursos presenciais regulares e à distância de Graduação Bacharelado, Tecnologia e Licenciatura;
- ✓ Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensinar);
- ✓ Pós-Graduação *Stricto sensu* (presencial) e *Lato sensu* (presencial e a distância);

Considerando o disposto em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto Estadual nº 15.581, desde maio de 1997, os objetivos da UEMA permeiam: o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, visando ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

A missão de uma instituição detalha a sua razão de ser. A missão apresentada neste documento destaca o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Maranhão, e se fundamenta nos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas realizadas permitiram entender como sendo a vocação da UEMA:

Produzir e difundir conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento do Maranhão.

¹ Em 2016, os centros sediados em Açailândia e Imperatriz passaram a fazer parte da UEMA SUL – Lei Ordinária nº 10.525 de 3 de novembro de 2016.

² O campus Paulo VI conta com os centros: o CCA, na área das Ciências Agrárias; o CCT, nas áreas de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo; o CCSA, nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas; e o CECEN, na área de Educação e Ciências Exatas e Naturais.

A visão institucional é responsável por nortear a Universidade, expressando as convicções que direcionam sua trajetória. Para a concepção de uma Visão da UEMA, buscou-se compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento do Maranhão. Desse processo, surgiu a convicção de tornar-se referência na produção de conhecimentos, tecnologia e inovação, de forma conectada com o contexto no qual a UEMA está, física ou virtualmente inserida. Por essa interpretação da realidade e com o horizonte à vista, vislumbra-se:

Ser uma instituição de referência na formação acadêmica, na produção de ciência, tecnologia e inovação, integrada com a sociedade e transformadora dos contextos em que se insere (PDI-UEMA, 2016-2020)

HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Geografia Bacharelado da UEMA nasceu de uma realidade constatada na análise do diagnóstico do Centro de Documentação e Informação CEDIN-SEDUC-MA em 1992, que caracterizou a precária situação em que se encontrava o quadro docente do Sistema Educacional Oficial do Maranhão quanto à sua qualificação. Era urgente e premente a necessidade de mudar esse quadro.

Nesse sentido, a Universidade Estadual do Maranhão, considerando sua responsabilidade na formação de recursos humanos qualificados para o ensino, pesquisa e extensão, incluiu em seu projeto pedagógico a criação de Cursos de Licenciatura a que viessem contribuir de forma mais eficiente na capacitação de professores para atuar no Ensino Básico de São Luís. Imbuída nesse propósito é que, através da Resolução nº 101/92 – CONSUN-UEMA, a UEMA deu origem ao Programa de Capacitação de Docentes – PROCAD criando a possibilidade de alunos do interior e da capital maranhenses já profissionais do ensino, construírem a sua profissionalização acadêmica.

Para tanto, viabilizou esforços junto a órgãos responsáveis pelo sistema educacional maranhense, visando implementar uma política de desenvolvimento de recursos humanos, voltada para a graduação de professores da rede pública, na tentativa de minimizar as deficiências, concorrendo para melhoria do ensino público do Estado.

A sistemática de funcionamento desse Programa de Capacitação de Docentes foi efetivada em 2 regimes: Regime Parcelado – Intensivo e Regime Regular. É importante

ressaltar que o referido programa, em seu início, atendia apenas aos professores da rede oficial (Estado, Municipal e Federal) e Escolas Comunitárias desde que as mesmas fossem conveniadas com a SEDESC.

Com a expansão do Programa e diante dos constantes reclames da sociedade abrangente, a UEMA, para uma formação profissional mais consciente de sua função junto à sociedade maranhense, criou em 1994, o Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais. Este Centro absorveu os cursos já existentes - Letras, Pedagogia e Ciências - do regime regular e criou os cursos de História e Geografia, assim como seu respectivo Departamento.

Assim, entre as licenciaturas foi criado o Curso de Geografia, proporcionando oportunidades àqueles que desejassem trilhar pela profissionalização nessa área de conhecimento. Para o Curso as turmas iniciais eram formadas no sistema parcelado de alunos oriundos de vários municípios do Estado formando duas turmas de 40 alunos num sistema presencial cursado nas férias. No sistema Regular foi formada uma turma de 40 alunos. Iniciava-se uma história que 22 (vinte e dois) anos depois são evidentes os frutos desse empreendimento.

O Curso tem dado evidências claras da busca da qualidade em suas ações ao cumprir sua missão e objetivos e chegou à constatação de que a realidade posta para os primeiros anos e objetivos do Curso já não são mais os mesmos diante da realidade contemporânea atual, os novos desafios que se apresentam. Diante disso, tem refletido sua prática e atualizado suas ações a partir das políticas de ensino, tem hoje um quadro docente em sua maioria de doutores, permitindo a implementação de projetos de pesquisa e parcerias nacionais e internacionais.

Tendo cumprido com seus objetivos indicados nos projetos anteriores, o Curso de Geografia continua no propósito de cumprir os que ora elenca respaldado numa visão contextualizada de Educação baseada nas finalidades da Educação Superior que é regida pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, fundamentando os princípios básicos das práticas educativas, culturais e políticas da sociedade. Com efeito, diz o Art. 62 dessa Lei:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação

infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996).

O cenário político, sociocultural, econômico, científico e educacional, projetados, exige uma Universidade atenta aos paradigmas da ciência contemporânea, buscando, nos mesmos, sustentação para o seu projeto pedagógico, visando à qualificação exigida pelo exercício profissional.

Vale ressaltar, ainda, que as transformações pelas quais as sociedades estão passando, resultantes das profundas alterações na esfera da produção em nível planetário acenam que o mundo é definitivamente global, como no passado recente foi trilateral. No entanto, continua desigual, heterogêneo, avesso às explicações definitivas, capaz de surpreender sempre as teorias e as certezas, irrompendo os esquemas a cada nova situação e acontecimento criado pelo homem. Cabe a ele acompanhar e procurar entender as mudanças.

Os valores, a cultura, a vocação universalista de cada um, a solidariedade, a responsabilidade de construir um mundo para os seres humanos, são fatores que levam a projetar um Curso e uma Universidade modernos, cujo referencial teórico-técnico esteja em constante revisão e recriação, procurando definir criticamente os métodos mais confiáveis e pertinentes. Por outro lado, aplicar aqueles que proporcionem melhores condições de análises, em sintonia com os anseios da comunidade universitária. Assim, há um diálogo constante do processo científico pedagógico que oportunize condições de aprender a produzir conhecimento científico como Professor pesquisador em Geografia comprometido com a realidade nacional. Nesse sentido, o Curso propõe-se a formar, capacitar e atualizar profissionais integrados à realidade local, despertando-os para o aproveitamento das suas potencialidades socioeconômicas e culturais, tornando-os autênticos promotores do desenvolvimento regional.

A linha de pesquisa adotada no Curso é a que acena para as possibilidades de melhoria dos padrões de vida nesta região, considerando os aspectos éticos e de convívio social. Para isso prioriza a vinculação de Projetos de Iniciação Científica e de Trabalho de Conclusão de Cursos - TCC que estude, discuta e conheça o Maranhão em suas especificidades.

A extensão, por outro lado, direciona o formando à compreensão das realidades e peculiaridades locais, estimulando-o ao esforço promocional da qualidade de vida da população em foco. Os serviços oferecidos às diversas entidades públicas e privadas, realizados por professores e alunos, visam a contribuir para a formação de recursos humanos, para a promoção da comunidade e a integração, cada vez maior, da Instituição com a sociedade e a região.

Nessa perspectiva, o Curso de Geografia tem como MISSÃO garantir a seus alunos conhecimentos, atitudes, atividades e habilidades capazes de lhes proporcionar condições para atingir metas e caminhar na direção do exercício permanente da cidadania, contribuindo para a construção do futuro de uma sociedade mais justa e igualitária, enquanto profissional da educação.

E tem como crenças e valores:

- As potencialidades dos alunos são desenvolvidas de forma a contribuir para a construção de um caminhar, em direção a excelência;
- Devem-se formar cidadãos preocupados com a interação na sociedade;
- Quando necessário, deve-se mudar todo um paradigma presente;
- A construção de uma sociedade mais justa depende de nossa atuação individual e coletiva;
 - Para ser um bom profissional de educação na área de Geografia, é preciso optar por ser observador e participante do social;
 - Trabalha-se na perspectiva do aprender a aprender sempre, capacitando o docente na perspectiva da educação continuada;
 - A satisfação, a motivação e o entusiasmo dos professores, alunos e funcionários contribuem na construção do Curso de Geografia em Bacharelado de qualidade, que a contemporaneidade exige.

No ano de 2009, o Curso de Geografia iniciou outras discussões, com o objetivo de implantar também a modalidade de Bacharelado ao Curso de Geografia. Este processo iniciou em reunião do Colegiado do Curso, no dia 29 de janeiro de 2009, em que se criou, uma equipe de professores, para estabelecer as bases iniciais para as discussões a respeito. Com a apresentação do relatório parcial de trabalho da comissão, em reunião do dia 03 de

março de 2009, solidificou-se a decisão de criar a nova modalidade, do Bacharelado, e ampliou-se a equipe de professores elaboradores.

Após a conclusão do Projeto Pedagógico pela equipe, o documento foi analisado e aprovado em reunião regular do Colegiado, no dia 7 de outubro de 2009. O Projeto Pedagógico com as duas modalidades foi aprovado pela Resolução nº. 921/2010-CEPE/UEMA e através da Resolução nº. 799/2010-CONSUN/UEMA foi criado, e autorizado o funcionamento do Bacharelado no Curso de Geografia Licenciatura do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual do Maranhão.

O currículo com as duas modalidades licenciatura e bacharelado foi implantado no segundo semestre de 2010, autorizado o seu funcionamento até o primeiro semestre de 2013, necessitando portanto, a partir deste, de seu reconhecimento junto ao Conselho Estadual de Educação – CEE. No entanto, no ano de 2011 com base na Nota Técnica nº. 003/2010-CG0C/DESUP/SEsu/ME, de 5 de abril de 2010, que dispõe sobre a desvinculação de graus dos Cursos Tipo Bacharelado/Licenciatura e sobre a revisão do Cadastro e-MEC, a Pró-Reitoria de Graduação da UEMA orientou o Curso de Geografia a desvincular as modalidades de licenciatura e bacharelado. Apesar da nota ser indicada para as Universidades Federais e Particulares, a Pró-Reitoria de Graduação orientou o Curso de Geografia a proceder para a desvinculação das modalidades. Esta orientação confirma-se, no momento, em que os cursos são cadastrados para a realização do ENADE (Exame Nacional dos Estudantes), pois, quando a instituição cadastra os Cursos no ENADE estes não existem na modalidade conjugada, apenas separado. E ainda, com base no Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 9/2001, “que entende que a Licenciatura tem finalidade, terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, exigindo-se, assim, projeto pedagógico específico”, é que as modalidades foram separadas, culminando em dois projetos pedagógicos.

Neste sentido, o Curso de Geografia, a partir do segundo semestre do ano de 2011 iniciou o processo de separação das modalidades. Na oportunidade, o currículo foi reformulado. Primeiramente ocorreu a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura considerando que este teria que ser encaminhado ao Conselho Estadual de Educação - CEE para renovação de seu reconhecimento. O projeto reformulado foi encaminhado ao Conselho Estadual de Educação, em dezembro de 2012.

Com base no Projeto Pedagógico de Curso de Geografia Licenciatura estabeleceu-se Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Bacharelado. Este foi elaborado tendo em vista o perfil do profissional que a contemporaneidade exige e o desenvolvimento de competências e habilidades que se quer desenvolver, buscando a visão interdisciplinar, na medida em que articula vertical e horizontalmente as disciplinas e suas diversas concepções.

Desta forma, através deste projeto, o Curso de Geografia Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão contempla o seu reconhecimento junto ao Conselho Estadual de Educação - CEE.

Assim, indicamos que há um novo momento na Graduação em Geografia na UEMA que aliada ao Programa de Pós-Graduação em que hoje se alinha na perspectiva da construção de saberes no ensino, na pesquisa e na extensão que indicam um novo jeito de caminhar.

1 DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

O projeto pedagógico do Curso de Geografia está alinhado com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), constante no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Nele discriminamos uma rotina acadêmica estruturada para cumprir a missão institucional de “produzir e difundir conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento do Maranhão” (PDI-UEMA, 2017,p.31).

Assumimos o compromisso com o ensino, pesquisa e extensão, considerando a visão institucional de “ser uma instituição de referência na formação acadêmica, na produção de ciência, tecnologia e inovação, integrado com a sociedade e transformadora dos contextos em que se inserem” (PDI-UEMA, 2017, p. 31). Assim conduziremos o trabalho cotidiano em nossos ambientes educativos (sala de aula, laboratórios, escolas, comunidades, entre outros), construindo seriamente uma formação de professores competentes para responder aos atuais desafios pedagógicos.

A ênfase dada nesse projeto é ao atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais referentes ao perfil, às competências e as habilidades desenvolvidas nos conteúdos programáticos necessários na formação do professor. Essa decisão acadêmica é resultante das reflexões e proposições do Núcleo Docente Estruturante (NDE), ao considerar as fragilidades identificadas nas avaliações internas e externas do Curso de Bacharelado em Geografia.

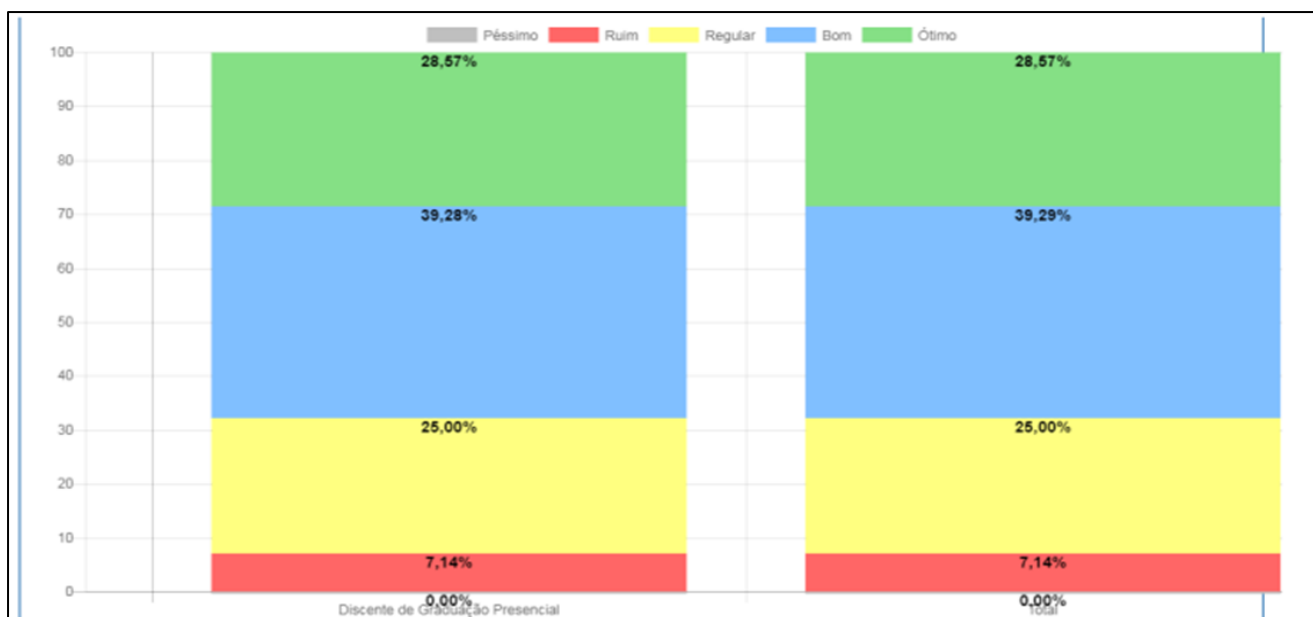
Formar professores para o ensino de Geografia requer entre outros, uma leitura e interpretação da realidade a partir dos “cinco eixos de reflexão que indicam em nossos dias o desenvolvimento de uma onda de renovação crítica no pensamento geográfico”, conforme Moreira (2012, p.17):

O espaço como formação social (Santos 1978); o espaço como condição de reprodução das relações de produção (Lefebvre, 1974); o espaço como mediação das relações de dominação de classes e de poder (Lacoste, 1977); o espaço como estrutura de valorização do capital (Harvey, 1977); e a sociedade como natureza socializada e história naturalizada.

Ao longo desses últimos vinte e cinco anos o Curso de Geografia construiu uma estrutura acadêmica de ensino de graduação e pós-graduação que produziu contribuições significativas para o Bacharelado em Geografia. O comprometimento dos docentes, discentes e técnicos com o seu projeto acadêmico é muito satisfatório, conforme o Relatório de Auto Avaliação Institucional de 2017 (Figura 1).

Figura1 - Envolvimento no Projeto Acadêmico

Relatório de Desenvolvimento - Respostas e Notas					
Eixo: Políticas Acadêmicas					
Dimensão: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão					
Indicador: Projeto acadêmico de ensino.					
Unidade: CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS					
Curso: GEOGRAFIA - LICENCIATURA PLENA - Presencial					
Número de Respostas Atribuídas ao Eixo/Dimensão/Indicador					
Segmento	Número de respostas				
	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5
Discente de Graduação Presencial	0	2	7	11	8
Total	0	2	7	11	8
Percentual de Respostas Atribuídas ao Eixo/Dimensão/Indicador					



Fonte: Relatório da Autoavaliação Institucional da UEMA-2017.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada, em Nível Superior, indicam uma articulação necessária com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Esses diálogos da universidade com a escola, estimulados pelas vivências produzidas nas disciplinas curriculares que ocorrem nos espaços da Educação Básica, são importantes na relação teoria e prática e trouxeram contribuições importantes no âmbito do Curso.

1.1.1. Políticas de ensino

Existem políticas implementadas pela Pró-reitoria de Graduação, a saber:

- O Programa Reforço e Oportunidade de Aprender (PROAprender), criado pela Resolução nº 990/2017 – CONSUN/UEMA com o objetivo de implementar ações pedagógicas para elevar o rendimento e desempenho acadêmico dos estudantes; aprimorar e desenvolver habilidades e competências dos estudantes relacionadas ao processo de aprendizagem de conteúdos básicos referentes aos diversos componentes curriculares dos cursos de graduação da UEMA; diminuir a evasão e a permanência de estudantes com índice elevado de reprovação.

A política de graduação prevista na UEMA deve ser capaz de encorajar, instigar, estimular, mesmo despertar, quando estiver adormecida, a curiosidade, a aptidão interrogativa e orientá-la para os problemas fundamentais de nossa própria condição e de nossa época (MORIN, 2000, p.22). Por compreender que somente a postura crítica e criativa de alunos e professores pode assegurar o cumprimento da função social da Universidade, destinada a buscar soluções para as questões de nosso tempo e nossa sociedade e ressaltando-se a importância de assegurar por um lado, o conhecimento das questões clássicas e universais, e por outro lado, o conhecimento das especificidades regionais, desenham-se como projetos:

I. Constituir no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, grupo de trabalho com o objetivo de criar as possibilidades de promover:

a) o debate acerca de processos de ensinar e aprender capazes de despertar, estimular, encorajar a curiosidade e a aptidão investigativa;

b) a inserção nos currículos de novas disciplinas exigidas por mudanças no contexto contemporâneo, bem como daquelas que se organizam em torno das especificidades regionais, tomando-se como base as pesquisas realizadas pelos professores pesquisadores da UEMA:

II. Possibilitar aos estudantes a ampla e livre escolha de disciplinas de outros cursos, que se articulem às disciplinas obrigatórias da área central de seus estudos, como disciplinas optativas;

III. Criar, em regime regular, cursos de férias, especialmente voltados para a formação geral do estudante, como cidadão, privilegiando programas construídos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;

IV. Instituir intercâmbio científico e acadêmico entre docentes e discentes, de outras instituições públicas de graduação e pós-graduação em nível nacional e internacional;

V. Criar espaços para estágios de formação profissional no âmbito dos diferentes cursos da UEMA, tais como escritórios-escola, empresas júniores, e ao mesmo tempo, fortalecer os espaços já existentes como, por exemplo, o Hospital Universitário;

VI. Realizar convênios de cooperação técnica com órgãos públicos com o objetivo de promover:

a) estágios curriculares, respeitadas as especificidades de cada curso, incluindo-se estágios junto a prefeituras do interior do Estado do Maranhão, que poderiam ocorrer no período de férias;

b) Criação de Programas de Residência profissionais, caracterizados como extensão e especialização sob a orientação de professores dos cursos de graduação ou pós-graduação da UEMA;

VII. Garantir que as bibliotecas estejam atualizadas, incluindo-se assinaturas dos principais periódicos das diferentes áreas, e que os laboratórios sejam adequadamente equipados e informatizados;

VIII. Promover a valorização do corpo docente mediante as seguintes iniciativas:

a) cursos de formação continuada;

b) desenvolvimento de processos de ensinar e aprender que promovam a integração com a pesquisa e a extensão;

IX. Distribuir os cursos nos turnos matutino, vespertino ou noturno considerando o perfil do estudante e o tempo de dedicação necessários aos estudos diariamente. Em geral, os cursos da área técnica concentram-se no turno vespertino ou noturno e os das demais áreas, no regime integral ou diurno.

Finalmente, tendo desenvolvido uma discussão e apresentado propostas voltadas para a qualidade do ensino oferecido na UEMA, volta-se à primeira dimensão, posição em que a Universidade se apresenta como Instituição social. Esta dimensão remete à discussão da democratização do ensino, que não se pode confundir com massificação. Democratização significa oferecer um ensino de qualidade a amplas camadas da população, especialmente, do nosso Estado. Significa também, portanto, ampliar a oferta de vagas, tanto nos cursos já existentes, como nos que devem ainda ser criados, na perspectiva de consolidar a Universidade Estadual do Maranhão.

1.1.2. Políticas de extensão

A Extensão universitária foi conceituada a partir de um debate democrático desenvolvido nos Fóruns de Pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras

(FORPROEX), do qual a UEMA participou ativamente, realizados em 2009 e 2010. Na ocasião, as universidades e a sociedade em geral foram apresentadas ao conceito de extensão que segue: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”.

Em 2014, a UEMA publicou a resolução CAD nº 882/2014, na qual atualizou, segundo este conceito e as mudanças no cenário mundial e nacional, o papel da extensão na instituição:

Art. 4º São consideradas atividades de extensão aquelas que: compondo o processo educativo, cultural e científico, articulem de forma indissociável as atividades de ensino e os resultados da pesquisa na forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço, produções e publicações e outras ações desenvolvidas com e para sociedade, aí se incluindo a orientação de discentes em projetos de extensão, bem como a captação de recursos para o desenvolvimento desses projetos.

Mais recentemente, em 2015, a UEMA toma frente no debate do Estado sobre auxílio aos municípios de menor IDH e lança o Programa Mais Extensão, com projetos previstos para 2016 que descentralizou as ações para seus 21 campi e promoveu cursos de extensão e intervenções nos 30 municípios de menor IDH. Na ocasião, professoras do Curso de Geografia Bacharelado, participaram e participam do referido programa.

Outras ações da Pró-Reitoria de Extensão foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 - CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, como incentivado pecuniário mensal de caráter provisório em campi em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 - CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos campi de vínculo (Resolução nº 230/2017 - CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche que disponibiliza ajuda financeira aos discentes (Resolução nº 229/20157 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para discentes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD).

Para estruturar e institucionalizar a atividade de extensão com vistas à Inovação tecnológica, tendo por referencial a emenda constitucional 85 e baseando-se nos programas e projetos passados ou em andamento, foram instituídas as diretrizes norteadoras sobre a

política de extensão universitária até 2020. A referida política busca privilegiar ações em contribuição às demandas sociais prioritárias do Estado, aos Arranjos Produtivos Locais (APL) e ao desenvolvimento econômico sustentável para o acesso e preservação do patrimônio genético e biodiversidade presente no Maranhão. Referências confirmadas com a promulgação do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação que foi publicado em 11 de janeiro de 2016.

Com tais iniciativas da Pró-Reitoria de Extensão, o curso de Geografia Bacharelado tem participado dos editais de extensão (Quadro 1), proporcionando ao estudante o contato próximo com a comunidade, a troca de experiência e a aplicação dos resultados de estudos à sociedade, destacando-se projetos voltados para área de educação e meio ambiente. Tais extensões estão vinculadas aos grupos de pesquisa e dispõem da infraestrutura dos mesmos, para desenvolvimento dos projetos, proporcionando a vivência no espaço rural, no ambiente escolar e demais realidades. Por meio das atividades de extensão são oportunizadas aos acadêmicos, publicações científicas, participação em eventos científicos, estágios de convivência, tais experiências são essenciais para formação profissional e delineamento do perfil profissional desejado.

Quadro 1 – Projetos de Extensão do Curso de Bacharelado em Geografia

Ord.	Título do Projeto	Coordenador	Nº de Bolsistas	Agência de Fomento	Vigência
01	Agroecologia em geografia: implantação de horta comunitária na comunidade Quilombola de Canta Galo em Itapecuru Mirim - ma	Ademir Terra	01 bolsista	UEMA	set/2019 a ago/2020
02	Práticas Pedagógicas: Alternativas para Promover a Educação Ambiental na Escola Menino Jesus de Praga	HermeneilceWasti Aires Pereira Cunha	01 bolsista	UEMA	set/2019 a ago/2020
03	A Geografia no Ensino Fundamental: Contribuições para uma educação inclusiva no município de Primeira Cruz	HermeneilceWasti Aires Pereira Cunha	2 bolsistas	UEMA	set/2019 a ago/2020
04	Formação continuada de professor: Oficina de material didático para ensinar Geografia	Iris Maria Ribeiro Porto	01 bolsista	UEMA	set/2019 a ago/2020
05	Modelando o ensino geográfico: uma noção da categoria paisagem na educação básica	Nádja Furtado Bessa dos Santos	01 bolsista	UEMA	set/2019 a ago/2020
06	Ambientalização nos prédios da próreitoria de infraestrutura, Programa Ensinar e assessorias e na Unidade Integrada Força Aérea Brasileira	Regina Célia de Castro Pereira	01 bolsista	UEMA	ago/2019 a ago/2020
07	Prevenção a violência contra	Silas Nogueira de	01 bolsista	UEMA	set/2019 a

	mulher na Região Metropolitana de São Luís	Melo			ago/2020
--	--	------	--	--	----------

Fonte: EDITAL PIBEX Nº 002/2019

1.1.3. Políticas de pesquisa

Quanto à política de pesquisa e pós-graduação, a Universidade Estadual do Maranhão aprovou em julho de 2015, a Resolução nº 1158/2015 – CEPE que implementou o Programa de Qualidade Total dos Programas de Pós-Graduação (PROQUALIT), com o propósito de integrar programas de incentivo à produção acadêmica docente, já existentes na Universidade, a um Plano de Ação para os Programas de Pós-Graduação.

O PROQUALIT vem possibilitando o acompanhamento e a avaliação do desempenho dos cursos de mestrado e doutorado, o que viabiliza um conjunto de ações com vistas à consolidação desses cursos, de forma que sejam reconhecidos em nível nacional e internacional por boas avaliações e formação de recursos humanos de qualidade. As ações do Programa abrangem dimensões variadas da vida acadêmica, que convergem para um quadro de professores doutores, com indicadores de produção adequados para atuação em cursos de mestrado e doutorado, a saber:

a) Participação nas discussões sobre concursos públicos para contratação de docentes. Os Centros que tiverem Programa de Pós-Graduação na área objeto da contratação deverão ter o Perfil do candidato traçado, de comum acordo com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), de modo que ao ingressar na carreira do Magistério Superior o candidato atenda aos requisitos dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação;

b) Atendimento, por parte da PPG, das demandas por melhoria ou ampliação dos espaços para a Pós-Graduação, com incentivo e organização de projetos para captação de recursos junto às agências de fomento; tarefa que também caberá à administração superior, no que respeita a alocação de recursos próprios ou conveniados para o desenvolvimento da Pós-Graduação;

c) Instituição do Comitê de Avaliação do Desempenho da Pós-Graduação, para avaliação de cada curso. Para as visitas, convidamos dois consultores *ad hoc* externos e um representante interno, preferencialmente um coordenador de pós-graduação;

d) Acompanhamento periódico dos dados relativos às atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes dos cursos de mestrado e doutorado, a ser realizado pelas Coordenações de Pós-Graduação/PPG, para posterior compilação e alimentação da Base de Dados da CAPES;

e) Regulamentação dos critérios de credenciamento e descredenciamento do corpo docente do quadro permanente dos cursos de mestrado e doutorado;

f) Consolidação e ampliação de ações de apoio ao desempenho da produção científica: apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais, conforme Resolução nº 178/2015 CAD/UEMA; incentivo a publicação científica qualificada, conforme Resolução nº 1123/2015 CEPE/UEMA; apoio a tradução de artigos científicos, conforme Resolução nº 1123/2015 CEPE/UEMA; pagamento de Bolsa Produtividade em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão, conforme Resolução nº 1136/2015 CEPE/UEMA; internacionalização dos cursos de mestrado e doutorado, a partir de missões de trabalho e estudo no Brasil e no exterior; apoio da Editora UEMA para projetos de publicação apresentados pelos cursos; realização do prêmio Dissertação e Tese; realização de prêmio Produção Técnica (produtos e patentes); oferta de cursos de redação de artigos e/ou patentes para docentes e discentes; incentivo aos docentes recém-contratados e recém-doutores; pagamento de Taxas de Bancada para docente Bolsista Produtividade; criação e manutenção de periódicos; e ciclos de Conferências;

g) Estabelecimento de normas e prazos internos para a apresentação de novas propostas de Programa de Pós-Graduação no Aplicativo para Propostas de Cursos Novos - APCN da CAPES.

No âmbito do curso de Geografia Bacharelado, o desenvolvimento da pesquisa (Quadro 2), tem se consolidado através dos grupos de pesquisas onde professores e alunos têm a oportunidade de realizarem suas pesquisas, publicar resultados, desenvolvendo ações que contribuam para formação do acadêmico nos aspectos éticos, cognitivo, afetivo e psicomotor.

Atualmente, o curso de Geografia Bacharelado conta com oito grupos de pesquisas, a saber: GEPEGE (Grupo de Ensino e Pesquisa em Geografia), GEOMAP (Grupo de Estudo em Geomorfologia e Mapeamento), GEPQAM (Grupo de Estudos sobre a Questão

Agrária e Movimentos Sociais), GEDITE (Grupo de Estudos sobre Dinâmicas Territoriais), GEDERS (Grupo de Estudos sobre Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade), GEURB (Grupo de Estudos Urbanos), AMAGEO (Grupo de Estudos em Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Geotecnologias) e Grupo de Estudos em Território, Cultura e Planejamento, que desenvolvem pesquisas e extensão contemplando as áreas que temos na ciência geográfica.

Através dos projetos coordenados pelos professores dos cursos, o acadêmico tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, desenvolvendo as competências específicas de sua formação, com vistas ao exercício profissional ético, autônomo, respeitando a diversidade e a tolerância visando à melhoria educacional do Estado do Maranhão.

Quadro 2 – Projetos de Pesquisa do Curso de Bacharelado em Geografia

Ord.	Título do Projeto	Coordenador	Nº de Bolsistas	Agência de Fomento	Vigência
01	Contradições e Conflitos entre a Preservação Ambiental e a Reprodução Camponesa no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	Ademir Terra	02 bolsistas	UEMA/PIVIC	ago/2019 a jul/2020
02	Impactos socioambientais e territoriais da territorialização do agronegócio na Mesorregião Leste Maranhense	Ademir Terra	02 bolsistas	FAPEMA/ PIVIC	ago/2019 a jul/2020
03	O carte em arenito na porção montante da bacia do rio Itapecuru - MA	Claúdio Eduardo de Castro	02 bolsistas	UEMA	ago/2019 a jul/2020
04	Usos do território na ilha de São Luís (MA) pelo sistema público de transporte coletivo de passageiros	Carlos Eduardo Nobre	03 bolsistas	FAPEMA/UEMA/PIVIC	ago/2019 a jul/2020
05	Federação dos lugares e economia local na Região de São Luís - MA: circuitos culturais, mídias alternativas e novas formas de planejamento territorial plural	Cristiano Nunes Alves	04 bolsistas	CNPQ/ FAPEMA/PIVIC	ago/2019 a jul/2020
06	Cidades inclusivas: acessibilidade como instrumento da sustentabilidade na Ilha do Maranhão	Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha	02 bolsistas	FAPEMA	ago/2019 a jul/2020
07	Espaço, cultura e religião: uma análise territorial da romaria de São Raimundo Nonato de Mulundus – Vargem Grande – MA	José Arilson Xavier de Souza	03 bolsistas	FAPEMA/ UEMA	ago/2019 a jul/2020

08	Análise da erodibilidade dos solos como fator potencializador da fragilidade ambiental na bacia do rio Tibiri, Ilha do Maranhão	José Fernando Rodrigues Bezerra	03 bolsistas	CNPQ/ FAPEMA	ago/2019 a jul/2020
09	As tendências do mercado de terras agrícolas e o avanço da estrutura produtiva agrícola do agronegócio na microrregião de Chapadinha – MA	José Sampaio de Mattos Junior	04 bolsistas	CNPQ/ FAPEMA/PIVIC	ago/2019 a jul/2020
10	Diagnóstico das vulnerabilidades da bacia hidrográfica do rio Preto – MA.	Luiz Carlos Araújo dos Santos	04 bolsistas	FAPEMA/CNPQ/UEMA PIVIC	ago/2019 a jul/2020
11	Variabilidade Climática Relacionada ao Fenômeno ENOS (El Niño Oscilação Sul) entre os anos 1989 e 2018 no Estado do Maranhão.	Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias	03 bolsistas	UEMA/PIVIC	ago/2019 a jul/2020
12	Inter-relações dos elementos naturais e sociais que definem níveis de vulnerabilidade ambiental aos processos erosivos lineares (sulcos, ravinas e voçorocas) da Bacia Hidrográfica do Rio dos Cachorros, ilha do Maranhão	Melina Fushimi	02 bolsistas	FAPEMA/ UEMA	ago/2019 a jul/2020
13	Comportamento morfológico e morfométrico do médio curso da bacia hidrográfica do Santo Antônio, Ilha do Maranhão	Quésia Duarte da Silva	02 bolsistas	CNPQ/ PIVIC	ago/2019 a jul/2020
14	Enchentes, inundações, alagamentos e enxurradas no alto curso da bacia hidrográfica do santo Antônio, ilha do Maranhão	Quésia Duarte da Silva	01 bolsista	FAPEMA	ago/2019 a jul/2020
15	Estudo das penitenciárias de São Luís (MA): análise quali-quantitativa da violência e suas implicações socioespaciais	Silas Nogueira de Melo	04 bolsistas	FAPEMA/ UEMA/ PIVIC	ago/2019 a jul/2020

Fonte: EDITAL Nº 11/2019 - PPG/UEMA - PIBIC/CNPq/FAPEMA/UEMA.

O curso conta ainda com os seguintes laboratórios que dão suporte às atividades de pesquisa e extensão: Laboratório de Geociências, Laboratório de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, Laboratório de Ensino.

O incentivo ao fortalecimento da aprendizagem através das pesquisas se dá também pela participação anual dos estudantes em eventos de escala internacional, nacional e local, assim fortalecendo a publicação científica dos mesmos.

1.2 Caracterização do corpo discente

O ideal do aluno do Curso de Geografia Bacharelado é resultante do processo de autoconstrução durante a vida acadêmica, através do relacionamento com professores, colegas, diretores de curso, chefes de Departamento, funcionários e outros companheiros, bem como, através das experiências no meio universitário, como a participação em seminários, encontros, congressos, bancas de estudo, jornadas, projetos de extensão, pesquisa e monitoria, além da frequência na biblioteca, demonstrando um perfil que garantirá a formação contínua do Bacharel em Geografia. Para alcançar tal ideal é necessário o aluno:

- Ser identificado como sujeito de sua aprendizagem e da sua construção enquanto profissional, futuro profissional de Geografia;
- Ter consciência crítica no estudar as disciplinas do curso e em todas as ações do curso;
- Situar-se como ator de sua história pessoal e social;
- Saber aprender a aprender, ser criativo e ter raciocínio lógico;
- Participar efetivamente do processo pedagógico do curso, em todas as atividades: curriculares e extracurriculares, projetos de extensão, pesquisa e outros eventos;
- Agir dentro de princípios éticos dos profissionais da educação e da Geografia em geral;
- Ser capaz de desenvolver-se como pessoa, de sentir, pensar e agir;
- Ser solidário com todos os segmentos do curso de graduação.

O Curso acredita que esse conjunto de atitude e valores praticados pelo aluno em consonância com os objetivos e ideais que permeiam os outros segmentos do Curso garantirão uma base positiva para as demais ações que são desenvolvidas no ensino, pesquisa e extensão.

Em razão destes princípios e da necessidade de profissionais bacharéis em Geografia para atuar no mercado de trabalho, o curso tem recebido uma demanda constante no processo seletivo da UEMA, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 – Número de Inscritos e de vagas ofertadas no Curso de Bacharelado em Geografia no período 2016-2018

ANO	VAGAS	INGRESSO	TURNO	ALUNOS MATRICULADOS POR ANO	TURMAS	EVASÃO	DESISTÊNCIA	REPETÊNCIA	NÚMEROS DE CONCLUINTE
2016	40	PAES	MAT	40	1	5	4	0	0
2017	58	PAES	MAT	35	1	1	5	0	0
2018	50	PAES	MAT	39	1	1	6	0	0
2019	56	PAES	MAT	38	1	1	0	0	0

CORPO DISCENTE			
CURSO: GEOGRAFIA BACHARELADO			
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO
2016	40	40	PAES/UEMA
2017	40	58	PAES/UEMA
2018	40	50	PAES/UEMA
2019	40	56	PAES/UEMA

Fonte: PAES-UEMA (2018).

1.3 Apoio discente e atendimento educacional especializado

A Universidade é um espaço de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a todos. A inclusão social deve ser um dos pilares fundamentais de sua filosofia, possibilitando que todas as pessoas façam uso de seu direito à educação.

Dentre as políticas de Educação Inclusiva estão aquelas relacionadas aos alunos com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica. Implicando a inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/00, de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial, que tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta IES. Dentre outras ações afirmativas, a Resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos campi da Instituição para estudantes com necessidades especiais.

A existência de condições de acesso fortalece o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade. Diante disso, foi instituído pela Resolução nº 886/2014, de 11 de dezembro de 2014, a Comissão de Acessibilidade como segmento do Núcleo de Acessibilidade da UEMA (NAU), vinculada à Reitoria.

O NAU tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. O Núcleo operacionaliza suas ações baseado em diretrizes para uma política inclusiva, a qual representa uma importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais. O objetivo do NAU é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.

Outras políticas institucionais de apoio ao discente quanto à permanência implementadas foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 – CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, como incentivado pecuniário mensal de caráter provisório em campi em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos *campi* de vínculo (Resolução nº 230/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche, que disponibiliza ajuda financeira aos estudantes (Resolução nº 229/20157 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD).

1.4 Objetivos do curso

O Curso de Geografia Bacharelado da UEMA planeja as suas ações para o futuro tendo em vista manter uma revisão de seus objetivos, práticas, das expectativas e desejos dos alunos e professores, quanto à aprendizagem, que venha a satisfazer suas reais necessidades. Sabe-se que é difícil a mudança cultural de uma instituição educacional pública, entre outras coisas, devido à presença de pessoas que ainda vivem sob um paradigma que pouco acrescenta e à falta de um sistema de avaliação de desempenho o que compromete e traz desconfiança ao aluno.

A ideologia central na elaboração dos objetivos do Curso de Geografia Bacharelado não é somente transmitir conteúdos, mas mostrar que o caminho da realização passa pelo reconhecimento das inovações e da produção do novo, do original e do desejo pessoal de crescer. A questão do processo decisório nas instituições ainda se encontra muito centralizada e como consequência, enfrentam-se inúmeros problemas no momento de sua implantação.

São objetivos do Curso:

➤ **Geral**

➤ Qualificar profissionais bacharéis em Geografia para o exercício das diferentes atribuições de forma competente e comprometida.

➤ **Específicos:**

- Refletir criticamente sobre a realidade, fundamentando-se a formação profissional dos alunos numa visão histórica, social, filosófica, política, cultural e econômica;
- Definir propostas metodológicas que possam conduzir o ensino à formação da socialização dos estudos, visando mudanças no quadro social;
- Elaborar estudos, pesquisas e projetos visando a melhoria da qualidade de vida nos diversos ambientes em que desenvolver suas atividades;
- Formar um corpo docente capaz de desenvolver suas atividades na comunidade promovendo a compreensão das questões que envolvem a Geografia de modo geral.

1.5 Competências e habilidades

O curso de Geografia Bacharelado está comprometido com as amplas possibilidades educativas das competências dos saberes: saber, “saber fazer”, “saber ser” e “saber conviver”, portanto, considera nesse projeto a necessidade de proporcionar aos estudantes o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades, de acordo com o Parecer nº CNE/CES 492/2001:

A) Gerais

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;

- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

B) Específicas

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais:
- b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. avaliar representações ou tratamentos ; gráficos e matemático-estatísticos;
- e. elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f. dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em
geografia nos diferentes níveis de ensino.

1.6 Perfil profissional do egresso

O Curso de Geografia da UEMA entende que a formação do aluno de graduação se dá a partir da sua entrada na Academia e continua permanentemente durante o curso e posteriormente a ele. O profissional formado em Geografia na Universidade Estadual do Maranhão deve estar em consonância com os princípios propostos para a educação no século XXI: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. De acordo com o MEC através da Secretaria de Educação Superior, no modelo de enquadramento das propostas de diretrizes curriculares, o perfil traçado para o profissional egresso do Curso de Geografia Bacharelado é o seguinte:

➤ atuação ética, crítica, autônoma e criativa; autonomia intelectual; respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais; atuação propositiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade.

➤ compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social; domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico. O graduado em Geografia deverá possuir sólida formação para atuar como profissional da ciência geográfica.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura (Brasil, 2010):

o bacharel em Geografia ou Geógrafo atua, de forma generalista, o espaço geográfico, considerando este como o palco das realizações humanas. Em sua atividade, atua no reconhecimento, levantamento, planejamento e pesquisa nas áreas da Geografia Física e Geografia Humana, considerando o ambiente urbano e rural nas caracterizações das unidades de estudos geográficos em escala nacional, regional e local. Além disso, pode trabalhar na análise de condições hidrológicas e fluviais; na delimitação de fronteiras e territórios; na organização espacial e planejamento urbano, rural e ambiental; na caracterização biogeográfica, ecológica e cultural da paisagem; em estudos de impacto ambiental; no mapeamento e gerenciamento de informações geográficas; em estudos e pesquisas em clima urbano e unidades geomorfológicas e ainda na produção e análise de dados e produção de informações para base de Geoprocessamento. Coordena e supervisiona equipes de trabalho; efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e os impactos socioambientais (BRASIL, 2010).

O Geógrafo pode atuar como pesquisador em Instituições de Ensino Superior, empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica; em organizações não-governamentais, institutos de planejamento, órgãos e entidades de fiscalização e proteção ambiental; em agências reguladoras; em assessorias a movimentos sociais; em sindicatos, associações científicas e órgãos de fomento. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria (BRASIL, 2010).

1.7 Regime Escolar

Para o profissional formado na UEMA atender ao mercado de trabalho, o Curso de Geografia na modalidade Bacharelado desenvolverá o seguinte regime que norteia o desenvolvimento das ações acadêmicas durante o processo de formação, de acordo com o Quadro 4.

Quadro 4 – Regime Escolar

Prazo para Integralização Curricular	Mínimo	Máximo
	4	7
Regime:	Semestral	
Dias anuais úteis:	200	
Dias úteis semanais:	5	
Semanas matrículas semestrais:	1	
Semanas provas semestrais:	3	
Carga horária do currículo:	2985	
Total de créditos do Currículo do Curso	177	
Horário de Funcionamento*	Segunda a sexta: 7h:30min. às 12h:30min.	

Fonte: Curso de Geografia

1.8 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares definidos nesse projeto pedagógico alinham-se ao perfil do egresso que o Curso de Geografia Bacharelado pretende formar. Assim, eles devem ser apresentados de modo atualizados e compatíveis com as cargas horárias a eles designadas. Os Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura (BRASIL, 2010), aponta como temas abordados na formação do futuro Bacharel em Geografia, os seguintes conteúdos:

História do Pensamento Geográfico; Climatologia; Geografia da População; Geologia; Teoria e Metodologia da Geografia; Cartografia e Cartografia Temática; Geomorfologia; Geografia Agrária; Geografia Urbana, Biogeografia; Geografia Política; Pedologia; Geografia Econômica; Geografia e Planejamento Urbano; Geografia e Planejamento Ambiental; Geoprocessamento; Epistemologia da Ciência Geográfica;

Geografia das Águas; Sociologia; Antropologia; Probabilidade e Estatística; Fotointerpretação; Ecologia; Sensoriamento Remoto; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

1.9 Matriz Curricular

Ord.	DISCIPLINAS	CH
1	Evolução do Pensamento Geográfico	60
2	Estatística Aplicada à Geografia	60
3	Geologia	60
4	Ecologia	60
5	Filosofia	60
6	Sociologia	60
7	Métodos e Técnicas de Pesquisa Geográfica	60
8	Epistemologia da Geografia	60
9	Pedologia	60
10	Climatologia	60
11	Antropologia	60
12	Cartografia Sistemática	60
13	Oceanografia	60
14	Geografia da População	60
15	Política de Ordenamento do Espaço Rural	60
16	Geomorfologia	60
17	Cartografia Temática	60

18	Organização do Espaço Geográfico	60
19	Geografia Urbana	60
20	Geografia Agrária	60
21	Geomorfologia do Quaternário	60
22	Geografia Econômica	60
23	Sensoriamento Remoto	60
24	Optativa I	60
25	Hidrogeografia	60
26	Geografia Regional	60
27	Geografia Política	60
28	Geodiversidade do Brasil e do Maranhão	60
29	Geografia Cultural	60
30	Geoprocessamento	60
31	Língua Estrangeira Instrumental	60
32	Biogeografia	60
33	Formação Socioespacial do Brasil e do Maranhão	60
34	Projetos de Pesquisa em Geografia	60
35	Geografia da Saúde	60
36	Planejamento Territorial	60
37	Optativa II	60
38	Planejamento e Gestão Ambiental	60
39	Tópicos Especiais em Geografia	60

40	Projeto de Extensão em Geografia	60
41	Avaliação e Perícia Ambiental	60
42	Organização Socioespacial da Amazônia	60
43	Recuperação de Solos Tropicais	60
44	Atividades Complementares - AC	135
45	Estágio Curricular Supervisionado	270
46	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-

Fonte: Portaria NDE nº 01/2019

1.9.1 Estrutura Curricular

O Curso propõe uma estrutura curricular (Quadros 5, 6, 7 e 8), concebida visando a elevação do padrão acadêmico no ensino, na pesquisa e na extensão, pois temos o desafio de corrigir fragilidades que foram identificadas pelo NDE. Em vista disso, são considerados importantes em nosso fazer docente os princípios referentes a: uma sólida formação teórica e interdisciplinar, unidade teoria-prática, inserção de metodologias atualizadas e inovadoras, avaliação de todo o processo educativo e ao trabalho coletivo e interdisciplinar.

Quadro 5 - Estrutura Curricular

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE GEOGRAFIA BACHARELADO						
Vigência a partir de 2020						
Ord.	1º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Evolução do Pensamento Geográfico	NE	60	4	0	4
2	Estatística Aplicada à Geografia	NE	60	4	0	4
3	Geologia	NE	60	2	1	3
4	Ecologia	NE	60	2	1	3

5	Filosofia	NC	60	4	0	4
6	Sociologia	NC	60	4	0	4
SUB-TOTAL			360	20	2	22
Ord.	2º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Métodos e Técnicas de Pesquisa Geográfica	NE	60	4	0	4
2	Epistemologia da Geografia	NE	60	4	0	4
3	Pedologia	NE	60	2	1	3
4	Climatologia	NE	60	2	1	3
5	Antropologia	NC	60	4	0	4
6	Cartografia Sistemática	NE	60	4	0	4
SUB-TOTAL			360	20	2	22
Ord.	3º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Oceanografia	NE	60	4	0	4
2	Geografia da População	NE	60	4	0	4
3	Política de Ordenamento do Espaço Rural	NE	60	2	1	3
4	Geomorfologia	NE	60	2	1	3
5	Cartografia Temática	NE	60	2	1	3
6	Organização do Espaço Geográfico	NE	60	4	0	4
SUB-TOTAL			360	18	3	21
Ord.	4º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Geografia Urbana	NE	60	2	1	3
2	Geografia Agrária	NE	60	2	1	3

3	Geomorfologia do Quaternário	NE	60	2	1	3
4	Geografia Econômica	NE	60	4	0	4
5	Sensoriamento Remoto	NE	60	2	1	3
6	Optativa I	NL	60	4	0	4
SUB-TOTAL			360	16	4	20
Ord.	5º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Hidrogeografia	NE	60	2	1	3
2	Geografia Regional	NE	60	4	0	4
3	Geografia Política	NE	60	4	0	4
4	Geodiversidade do Brasil e do Maranhão	NE	60	2	1	3
5	Geografia Cultural	NE	60	4	0	4
6	Geoprocessamento	NE	60	2	1	3
7	Língua Estrangeira Instrumental	NC	60	4	0	4
SUB-TOTAL			420	22	3	25
Ord.	6º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Biogeografia	NE	60	4	0	4
2	Formação Socioespacial do Brasil e do Maranhão	NE	60	4	0	4
3	Projetos de Pesquisa em Geografia	NE	60	4	0	4
4	Geografia da Saúde	NE	60	2	1	3
5	Planejamento Territorial	NE	60	4	0	4
6	Optativa II	NL	60	4	0	4
SUB-TOTAL			360	22	1	23
Ord.	7º PERÍODO -	Núcleo	CH	Créditos		Total

DISCIPLINAS				Teóricos	Práticos	
1	Planejamento e Gestão Ambiental	NE	60	2	1	3
2	Tópicos Especiais em Geografia	NE	60	4	0	4
3	Projeto de Extensão em Geografia	NE	60	2	1	3
4	Avaliação e Perícia Ambiental	NE	60	2	1	3
5	Organização Socioespacial da Amazônia	NE	60	4	0	4
6	Recuperação de Solos Tropicais	NE	60	2	1	3
SUB-TOTAL			360	16	4	20
Ord.	8º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Atividades Complementares - AC	NE	135	9	0	9
2	Estágio Curricular Supervisionado	NE	270	0	9	9
3	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	NE	-	-	-	-
SUB-TOTAL			405	9	9	18
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			2985	143	28	171

Fonte: Portaria NDE nº 01/2019 .

Quadro 6- Núcleo Específico

NÚCLEO ESPECÍFICO					
ORD.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Evolução do Pensamento Geográfico	60	4	0	4
2	Geologia	60	4	0	4
3	Estatística Aplicada à Geografia	60	4	0	4
4	Métodos e Técnicas de Pesquisa Geográfica	60	4	0	4
5	Epistemologia da Geografia	60	4	0	4

6	Organização do Espaço Geográfico	60	4	0	4
7	Climatologia	60	4	0	4
8	Cartografia Sistemática	60	2	1	3
9	Geografia Econômica	60	4	0	4
10	Geografia da População	60	4	0	4
11	Geografia Regional	60	4	0	4
12	Ecologia	60	4	0	4
13	Cartografia Temática	60	2	1	3
14	Hidrogeografia	60	2	1	3
15	Geografia Cultural	60	4	0	4
16	Geografia Agrária	60	4	0	4
17	Sensoriamento Remoto	60	2	1	3
18	Biogeografia	60	2	1	3
19	Geomorfologia	60	4	0	4
20	Planejamento Territorial	60	4	0	4
21	Pedologia	60	2	1	3
22	Política de Ordenamento do Espaço Rural	60	4	0	4
23	Geografia Urbana	60	2	1	3
24	Geodiversidade do Brasil e do Maranhão	60	4	0	4
25	Geomorfologia do Quaternário	60	4	0	4
26	Geoprocessamento	60	4	0	4
27	Oceanografia	60	4	0	4
28	Formação Socioespacial do Brasil e do Maranhão	60	4	0	4
29	Geografia da Saúde	60	2	1	3
30	Planejamento e Gestão Ambiental	60	4	0	4
31	Geografia Política	60	4	0	4
32	Projetos de Extensão em Geografia	60	4	0	4
33	Projetos de Pesquisa em Geografia	60	4	0	4
34	Organização Socioespacial da Amazônia	60	4	0	4
35	Recuperação de Solos Tropicais	60	4	0	4
36	Avaliação e Perícia Ambiental	60	4	0	4

37	Estágio Curricular Supervisionado	270	0	9	9
38	Tópicos Especiais em Geografia	60	4	0	0
39	Atividades Complementares - AC	135	9	0	9
40	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-
Total Geral		2625	128	20	144

Fonte: Portaria NDE nº 01/2019

Quadro 7- Disciplinas de Núcleo Comum

NÚCLEO COMUM					
Ord.	Disciplinas	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Filosofia	60	4	0	4
2	Sociologia	60	4	0	4
3	Antropologia	60	4	0	4
4	Língua Estrangeira Instrumental	60	4	0	4
Total Geral		240	16	0	16

Fonte: Portaria NDE nº 01/2019.

Quadro 8- Disciplinas do Núcleo Livre

NÚCLEO LIVRE					
Ord.	Disciplinas	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Geomorfologia Ambiental	60	4	0	4
2	Agroecologia	60	4	0	4
3	Mudanças Climáticas Globais e Locais	60	4	0	4
4	Gerenciamento de Recursos Hídricos	60	4	0	4
5	Geografia do Turismo	60	4	0	4
6	Gerenciamento de Resíduos Sólidos	60	4	0	4
TOTAL EXIGIDO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR		120h			

Fonte: Portaria NDE nº 01/2019.

Essa estrutura curricular propõe o compromisso coletivo dos docentes “com a ação educativa e com um processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos”, conforme exposto nas DCNs para a formação do professor. É evidente que o protagonismo do professor na gestão das atividades docentes, é fator imprescindível na concretização das dinâmicas pedagógicas contextualizadas no espaço e tempo previstos.

1.9.2. Ementários e referências das disciplinas do curso

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Abordagem do desenvolvimento do conhecimento geográfico ao longo da história. Discussão sobre o papel da geografia no concerto dos saberes. Apresentação e discussão sobre os fundamentos teórico-metodológicos das principais correntes e escolas do pensamento geográfico. Reflexão sobre o papel do geógrafo no mundo contemporâneo.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>ANDRADE, M. C. Geografia. Ciência da Sociedade. São Paulo: Atlas, 2000</p> <p>CLAVAL, P. As abordagens da geografia cultural. In CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs). Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. Pp. 89-117.</p> <p>HARTSHORNE, R. Propósitos e natureza da geografia. São Paulo: Hucitec, 1978 [1966].</p> <p>LACOSTE, Y. A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 2012 .</p> <p>MORAES, A. C. R. Geografia pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 2000.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>KROPOTKIN, P. O que a geografia deve ser. Traduzido de “What Geography ought it be”, Londres, 1885.</p> <p>RATZEL, F. O homem e o ambiente. In: MORAES, Antônio Carlos Robert. Ratzel. São Paulo: Ática, 2000. Pp. 54-72.</p> <p>RECLUS, É. Renovação de uma cidade. São Paulo: Expressão e Arte/Imaginário, 2010.</p>	

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA	CH: 60 horas
EMENTA: Introdução geral à compreensão da estatística. Revisão matemática aplicada a problemas geográficos. Medidas de posição e dispersão. Correlação e regressão. Análises gráficas. Estatística espacial.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS:	
MAGALHÃES, M. N.; DE LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.	
MARTINELLI, M. Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo . Oficina de Textos, 2014.	
ROGERSON, P. A. Métodos estatísticos para Geografia: um guia para o estudante . Bookman Editora, 2012.	
MORRETIN, P. A. Estatística básica . 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
YAMAMOTO, J. K.; LANDIM, P. B. Geoestatística: conceitos e aplicações . Oficina de textos, 2015.	
COMPLEMENTARES:	
ASSUNÇÃO, R. M. Estatística espacial com aplicações em epidemiologia, economia e sociologia . São Carlos: Associação Brasileira de Estatística, v. 131, 2001.	
RAMOS, C. S.; SANCHEZ, M. C. Estudo metodológico de classificação de dados paracartografia temática. Geografia , v. 25, n. 2, p. 23-52, 2000.	
RIBEIRO JÚNIOR, P. J. Introdução ao Ambiente Estatístico R. 2011. http://leg.ufpr.br/~paulojus/embrapa/Rembrapa/Rembrapa.pdf	

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: GEOLOGIA	CH: 60 horas
<p>EMENTA:A Terra: origem, estrutura e composição interna. O tempo geológico. Tectônica de Placas. Introdução ao estudo de minerais e rochas. Processos da dinâmica externa: Intemperismo, erosão e sedimentação. Dinâmica Interna: tectonismo, terremoto e vulcanismo. Deformação em rochas: falhas e dobras.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>GROTZINGER, P. Para entender a terra. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>JERRAM, D. Descrição de rochas ígneas. Guia geológico de campo. 2.ed. Porto Alegre:Bookman 2014.</p> <p>KEAREY, P. Tectônica global. 3.ed. Porto Alegre: Bookman 2013.</p> <p>POMEROL, C. Princípios de Geologia: técnicas, modelos e teorias. 14.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>TEIXEIRA, W. (org.) et. al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de textos, 2000. 2ª reimpressão, 2003. 588p.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>GILL, R. Rochas e processos ígneos: um guia prático. Porto Alegre: Bookman 2014</p> <p>LISLE, R. Mapeamento geológico básico. 5.ed. Porto Alegre: Bookman 2014.</p> <p>TULLER, M. Fundamentos de topografia. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p>	

1º PERÍODO

DISCIPLINA: ECOLOGIA

CH: 60 horas

EMENTA: Ecologia: princípios, histórico e conceitos elementares. A biodiversidade como recurso indispensável para o século XXI. Sucessão ecológica e desenvolvimento de comunidades bióticas. Ameaças à biodiversidade. Noções de Ecologia de Paisagem: corredores ecológicos, fragmentação de habitats e conectividade. Estratégias de conservação ecológica da biodiversidade. Princípios de Geoecologia das Paisagens: ecogeografia, geossistemas, geodiversidade e regiões naturais como unidades de planejamento territorial para a conservação da natureza.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

DAJOZ, Roger. **Princípios de Ecologia**. 7. ed. São Paulo: ARTMED, 2005. 519 p.

PRIMACK, Richard. B.; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da conservação**. Editora Planta. Londrina, 2001. 327 p.

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; SILVA, Edson Vicente da; CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. **Geoecologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental**. 4. ed. Fortaleza: Editora UFC, 2014. 222 p.

RICKLEFS, Robert E. **Economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 546 p.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em Ecologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592 p.

COMPLEMENTARES:

CHRISTOPHERSON, Robert W. **Geossistemas: uma introdução à Geografia Física**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E.. **Ecologia e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 558p.

RUDDIMAN, William F. **A Terra transformada**. Porto Alegre: Bookman, 2015. 376 p.

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: FILOSOFIA	CH: 60 horas
<p>EMENTA: O conhecimento filosófico, natureza objeto, fundamentação do homem e do mundo, a crítica do conhecimento, a estado, os valores no tempo e no espaço, as correntes filosóficas e a realidade</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>DUARTE Júnior, João Francisco. O que é realidade, Brasiliense, São Paulo, 1995.</p> <p>LACORTE, Jean. A filosofia no século XX, Papirus, São Paulo, 1992.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos e PASSOS, Elizete Silva. Introdução a filosofia: aprendendo a pensar, Cortez, São Paulo, 1995.</p> <p>Geovanni Reale e ANTISERI, Dário. História da Filosofia, V, I, II e III, Paulus, São Paulo, 1990.</p> <p>SAVIANE, Demerval. Educação do senso comum a consciência filosófica, Autores Associados, São Paulo, 1993.</p> <p>SANCHEZ, Adolfo Vasquez. Filosofia da práxis, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1989.</p> <p>_____. Ética, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1989.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução a filosofia, Editora Moderna, São Paulo, 1986.</p> <p>CHAUI, Marilena. Convite a filosofia, Ática, São Paulo, 1995.</p> <p>_____. O que é ideologia, Brasiliense, São Paulo, 1985.</p>	

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	CH: 60 horas
EMENTA: A Sociologia no campo do conhecimento: Objetivos e origem histórica. Análise da realidade social. Conceitos e proposições teóricas e metodológicas para compreensão dos fenômenos sociais. Classes sociais e mudanças na sociedade	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS:	
CASTRO, Ana Maria & DIAS, Edmundo Fernandes (org). Introdução ao Pensamento sociológico , 9ª ed. São Paulo: Moraes, 1992.	
COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Uma introdução à Ciência da Sociedade . São Paulo: Moderna, 1980.	
GUSMÃO, Paulo Dourado. Teorias sociológicas . São Paulo: Forense, 1992.	
LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.	
TOMAZZI, Nelson Dácio. Sociologia São Paulo: Atual, 1997.	
COMPLEMENTARES:	
DEMO, P. Sociologia: Uma introdução . 2ª ed., São Paulo, Atlas, 1989.	
GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica: Alternativas de Mudanças . Porto Alegre: Mundo Jovem, 1989.	
MEKSENAS, P. Aprendendo Sociologia: A Paixão de conhecer a vida , 7ª ed. São Paulo, Loyola, 1992.	

2º PERÍODO	
DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA GEOGRÁFICA	CH: 60 horas
EMENTA: Fundamentos dos Métodos e Técnicas de Pesquisa. Fundamentos Teórico-Metodológico da Pesquisa Científica em Geografia. Elaboração dos Trabalhos Científicos em Geografia.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS:	
BARROS, A. de J. de.; LEHFELD, N. A. de. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.	
GONÇALVES, H. de A. Manual de Projetos de Pesquisa Científica. São Paulo: Avercamp, 2003.	
MENDONÇA, F.; KOZEL, S. Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea. Curitiba. Ed. da UFPR, 2002.	
SANTOS, I. E. Manual de Métodos e técnicas de pesquisa científica. 9. ed. Niterói: Impetus, 2013.	
SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.	
COMPLEMENTARES:	
ALMEIDA, M. A. C. Projeto de pesquisa: guia prático para monografia. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.	
CAJUEIRO, R. L. P. Manual para trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante. 1. ed. Rio de Janeiro, 2013.	
SOUZA, M. L. S. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.	

2º PERÍODO	
DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA	CH: 60 horas
<p>EMENTA:O curso das ideias científicas. Matrizes filosóficas que influenciam a Geografia. A relação entre Geografia, Filosofia e demais Ciências. Bases epistemológicas do conhecimento geográfico: Teoria e Método e principais abordagens conceituais e categorias geográficas. O espaço geográfico como uma categoria filosófica.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>CLAVAL, P. Epistemologia da Geografia. Florianópolis: Ed UFSC, 2011.</p> <p>LACOSTE, Y. A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto. 2006.</p> <p>SANTOS, M. A Natureza do Espaço: tempo e técnica, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.</p> <p>SPOSITO, E. S. Geografia e Filosofia: Contribuições para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>MENDONÇA, F.; KOZEL, S. Elementos de Epistemologia da Geografia. Ed: UFPR. 2004.</p> <p>MOREIRA, R. Pensar e ser em geografia. São Paulo: Contexto. 2007.</p> <p>QUAINI, M. Marxismo e Geografia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.</p>	

2º PERÍODO	
DISCIPLINA: PEDOLOGIA	CH: 60 horas
EMENTA: Conceitos. Composição dos solos. Formação e conservação dos solos. Propriedades físicas, químicas e morfológicas dos solos. Perfil de Solo. Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos. Tecnogênicos.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICAS:	
EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos . 3. ed. Rio de Janeiro, Embrapa Solos, 2013. 353p.	
IUSS Working Group WRB. Base referencial mundial del recurso suelo 2014 , Actualización 2015. Sistema internacional de clasificación de suelos para la nomenclatura de suelos y la creación de leyendas de mapas de suelos. Informes sobre recursos mundiales de suelos 106. FAO, Roma.	
LEMOS, R. C. de; SANTOS, R. D. dos. Manual de descrição e coleta de solo no campo . 2 ed. Campinas: SBCS/EMBRAPA - SNLCS, 1982. 42p.	
LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos . 2 ed. São Paulo. Oficina de Textos, 2010.	
LEPSCH, I. F. 19 lições de pedologia . 1 ed. São Paulo. Oficina de Textos, 2011.	
COMPLEMENTARES:	
ARAÚJO, R. da C. Estudo da Erodibilidade de Solos da Formação Barreiras – RJ . Dissertação de Mestrado/ Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Pontifícia Universidade Católica PUC-Rio. 2001.	
BEUTLER, J.F.; BERTOL, I.; VEIGA, M.; WILDNER, L.P. Perdas de solo e água num latossolo vermelho aluminoférrico submetido a diferentes sistemas de preparo e cultivo sob chuva natural. <i>In: Rev. Bras. Ciênc. Solo</i> , vol 27 n°3. Viçosa, maio/jun. 2003.	
COGO, N. P.; LEVIEN, R.; SHWARZ, R. A. Perdas de solo e água por erosão hídrica influenciadas por métodos de preparo, classes de declive e níveis de fertilidade do solo. <i>In. Rev. Bras. Ciênc. Solo</i> , vol 27 n°4. Viçosa, jul./ago. 2003.	

2º PERÍODO

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA

CH: 60 horas

EMENTA: Climatologia: histórico, conceitos e escalas. Características e divisão da atmosfera. Radiação solar e terrestre e o balanço de energia global. Circulação e dinâmicas atmosféricas. Elementos formadores de tempo e clima. Fatores geográficos do Clima. Classificação do clima e suas influências na paisagem e nas atividades humanas. Teoria do Sistema Clima Urbano (SCU). Mudanças climáticas: Teorias contraditórias

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AMORIM, Margarete Cristiane de Costa; SANT'ANNA NETO, João Lima; MONTEIRO, Ana (org.). **Climatologia urbana e regional:** questões teóricas e estudos de caso. São Paulo: Outras Expressões, 2013.

BARRY, Roger G.; CHORLEY, Richard J. **Atmosfera, tempo e clima.** 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 512 p.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia:** noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206 p.

TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MACHADO, Pedro José de Oliveira. **Introdução à Climatologia.** São Paulo: Cengage Learning, 2011. 256 p.

YNOUE, Rita Yuri; REBOITA, Michelle S.; AMBRIZZI, Tércio; SILVA, Gyrlene A. M. da (org.). **Meteorologia: noções básicas.** São Paulo: Oficina de Textos, 2017. 179 p.

COMPLEMENTARES:

FERREIRA, Artur Gonçalves. **Meteorologia prática.** São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 188 p.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo, MENDONÇA, Francisco A.(org.). **Clima urbano.** São Paulo: Contexto, 2003.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo (org.). **A construção da climatologia geográfica no Brasil.** Campinas: Alínea, 2015.

2º PERÍODO	
DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Análise histórica da evolução do pensamento antropológico; emergência e institucionalização da Antropologia no século XIX; objetos e métodos individualizadores da disciplina; a contribuição do "olhar antropológico" para a análise geográfica.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>DURHAM, E. Aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Graal. 2000.</p> <p>GEERTZ, C. A interpretação das culturas. 4. ed. Porto Alegre: Atmed, 2005.</p> <p>LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>MATTA, R da. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>ROCHA, Everardo Guimarães. O que é etnocentrismo? Col Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense.2001.</p> <p>VELHO, Gilberto (org.). Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Jorge Zaha,. 2002.</p> <p>ERIKSEN, T. H. História da antropologia. Petrópolis-RJ: Vozes, 2019.</p>	

2º PERÍODO	
DISCIPLINA: CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Fundamentos de Cartografia. Histórico e Correntes Teóricas da Cartografia. Esfera Terrestre. Escalas. Representação Cartografia. Séries Cartográficas. Projeções Cartográficas. Orientação Cartográfica. Análise e Interpretação de Cartas Topográficas. Sistemas de Posicionamento Global.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>ASSAD, E. D.; SANO, E. E. Sistemas de informações geográficas: aplicações na agricultura. 2.ed. Brasília: EMBRAPA, 2000.</p> <p>CONCEIÇÃO, C. L. da.; SOUZA, J. L. S. de. Noções básicas de coordenadas geográficas e cartografia. Porto Alegre: Metrópole Indústria Gráfica, 2000.</p> <p>DUARTE, P. A. Fundamentos de cartografia. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.</p> <p>JOLY, F. A cartografia. Campinas: Papirus, 2002.</p> <p>MENEZES, P.M.L.; FERNANDES, M.C. Roteiro de cartografia. Oficina de Textos, 2016.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>CASTRO, J.F. M. História da Cartografia e Cartografia Sistemática. Ed. PUC Minas, 2012.</p> <p>MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. Ed. Contexto, 2003.</p> <p>ESTÊVEZ, Laura Freire. Introdução a Cartografia: fundamentos e aplicações. Ed: Contexto, 2015.</p>	

3º PERÍODO	
DISCIPLINA: OCEANOGRAFIA	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Epistemologia da oceanografia. Origem da Terra, da Atmosfera e dos oceanos. Geomorfologia dos oceanos. Agentes oceanográficos. Natureza, propriedades e composição da água do mar. Estrutura e vida no mar. Técnicas de estudo e equipamentos oceanográficos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>COMISSÃO MUNDIAL INDEPENDENTE SOBRE OS OCEANOS. O oceano, nosso futuro. Relatório da Comissão Mundial Independente sobre os Oceanos, 2002.</p> <p>LITTLEPAGE, J. Oceanografia. Sergipe: Editora da Univ. Federal do Sergipe, 1998.</p> <p>MUEHE, D. Geomorfologia Costeira. In: C. S. B. & G, A. J. T. (org.). Geomorfologia. Exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 191-238.</p> <p>SUGUIO, K. Dicionário de Geologia Marinha. São Paulo: Bibl. de Ciências Naturais. T.A. QUEIROZ, 2000.</p> <p>TUREKIAN, K. K. Oceanos. São Paulo: Edgard Blücher / EDUSP 2003 151 p.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>GIANESELLA, S. M. F. Sustentabilidade dos oceanos. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>TESSLER, M. G. & MAHIQUES, M. M. Processos oceânicos e fisiografia dos fundos marinhos. In: TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R. & TAIOLI, F. (org.). Decifrando a Terra. Oficina de Textos, São Paulo, 2001, p. 262-284.</p> <p>TOMMASI, L. R. Meio ambiente e oceanos. São Paulo: Ed. Senac, 2008.</p>	

3º PERÍODO	
DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Crescimento demográfico. Elementos da dinâmica populacional: natalidade, mortalidade, mortalidade infantil, movimentos migratórios. Expectativa de vida. Distribuição populacional. Teorias demográficas. Estrutura da população. Indicadores sociais. Políticas demográficas. População e Ambiente.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>ALEGRE, Marcos. Estrutura da População Brasileira- alguns tópicos, realce para São Paulo eParaná: análise com apoio no método cartográfico. Presidente Prudente: UNESP/FCT, 2002.</p> <p>ALVES, José Eustáquio Diniz. Considerações sobre projeções populacionais e econômicas para 2050 e seus impactos sobre a pobreza e o meio ambiente. Rio de Janeiro, 01 de maio 2007. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/popdesenvsustentavell_01mai07.pdf. Acesso em: 5 jun. 2018.</p> <p>JANNUZZI, P. M. Indicadores sociais no Brasil. São Paulo: Alínea, 2001.</p> <p>SIMÕES, C. C. S. Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2016.</p> <p>SPOSITO, E. S.; BOMTEMPO, D. C.; SOUSA, A. A. (org.). Geografia e migração: movimentos, territórios e territorialidades. São Paulo: Expressão Popular, 2010.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>QUEIROZ, B. L.; SAWYER, D. O. T. O que os dados de mortalidade do Censo de 2010 podem nos dizer? Revista brasileira estudos populacionais, v. 29, n. 2, p. 225-238, dez. 2012.</p> <p>RAMALHO, G. (org.). Território: mobilidade populacional e ambiente. Governador Valadares: Ed. Univale, 2012.</p> <p>REIS, C. S.; WAJNMAN, K. N. S. Envelhecimento populacional e gastos com internação do SUS: uma análise realizada para o Brasil entre 2000 e 2010. Revista Brasileira Estudos Populacionais, Rio de Janeiro, v.33, n.3, p. 591-612, set./dez. 2016.</p>	

3º PERÍODO

DISCIPLINA: POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO ESPAÇO RURAL

CH: 60 horas

EMENTA:

O Papel da Geografia nos estudos dos espaços rurais. As Políticas Agrícolas e Agrárias. A dinâmica da organização do espaço rural no Mundo e no Brasil. As relações campo-cidade. A modernização da Agricultura e seus impactos na estrutura agrária. As políticas públicas voltadas para o campo.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

FERREIRA, D. A. de O. **Geografia Agrária no Brasil: conceituação e periodização.** Terra Livre, São Paulo: AGB, n. 16 p. 39 – 70, 2001.

FERNANDES, B. M. **Campesinato e Agronegócio na América Latina - A Questão Agraria Atual.** São Paulo: Expressão Popular, 2008.

GUSMÃO, R. P. Os estudos de Geografia rural no Brasil: revisão e tendências. In: _____. Campo-Território: **Revista de Geografia Agrária**, v. 1, n. 2, p. 3-11, ago. 2006.

LUSTOSA, M. G. O. P. **Reforma Agrária à Brasileira: política social e pobreza.** São Paulo: Cortez Editora, 2012.

OLIVEIRA, A. U. **A Geografia das Lutas no Campo.** Col. Repensando a Geografia, 2. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.

COMPLEMENTARES:

FERNANDES, B. M. **O MST e as Reformas Agrárias do Brasil.** Osal, v. 9, n. 24, p. 73-86, oct. 2008.

HESPANHOL, A. N. Desafios da geração de renda em pequenas propriedades e a questão do desenvolvimento rural sustentável no Brasil. In: ALVES, A.; CARRIJO, B.; CANDIOTTO, L. (org.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia.** 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008, v. 1, p. 81-94. 2008.

PEDROSA, Luís Antônio Câmara. **A questão agrária no Maranhão.** São Luís, mimeo, s/d.

3º PERÍODO	
DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA	CH: 60 horas
EMENTA: Introdução à Geomorfologia. Epistemologia da Geomorfologia. Elementos e fatores geomorfológicos. As grandes estruturas da Terra e o relevo derivado.	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>FLORENZANO, T. G. (org.) Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>PRESS, F. <i>et al.</i> Para entender a Terra. Tradução Rualdo Menegat (et al). 4 ed. Porto Alegre: Brookman, 2006.</p> <p>TEIXEIRA, W. <i>et al</i> (org.) Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.</p> <p>TORRES, F. T. P.; MARQUES NETO, R. MENEZES, S. O. Introdução à geomorfologia. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>GUERRA, A. T. Dicionário geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro, FIBGE, 1993. 446p.</p> <p>NUNES, B. de A. <i>et al.</i> Manual técnico de geomorfologia. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 2000.</p> <p>POPP, J. H. Geologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p>	

3º PERÍODO	
DISCIPLINA: CARTOGRAFIA TEMÁTICA	CH: 60 horas
EMENTA: Fundamentos da Cartografia Temática. Mapas e Cartografia de Base. Dados para mapeamento. Métodos de representação. Cartografia de síntese. Representações em Ambiente Computacional.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS:	
LOCH, R. E. N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 313p.	
MARTINELLI, M. Mapas da geografia e a cartografia temática. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2002.	
_____. Cartografia temática: caderno de mapas. São Paulo: Edusp, 2003. 160p.	
FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143p.	
JOLY, F. A cartografia. Campinas: Papirus, 2001. 136p.	
COMPLEMENTARES:	
CORDINI, J.; LOCH, C. Topografia contemporânea: planimetria. 3. ed. Florianópolis, 2007.321p.	
FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143p.	
SANN, J.G. O papel da cartografia temática nas pesquisas ambientais. Revista do Departamento de Geografia , v. 16, p. 61-69, 2005.	

3º PERÍODO	
DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Noção de organização do espaço geográfico. Estudo do espaço-tempo. Divisão técnica e territorial do trabalho. Globalização e informação no período contemporâneo. Noções de escala, rede e situação geográfica.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>CASTRO, Iná Elias. Escala e pesquisa na geografia. Problema ou solução? Espaço Aberto, v. 8, p. 10-25, 2015.</p> <p>CATAIA, Márcio Antônio & RIBEIRO, Luís Henrique Leandro. Análise de situações geográficas: notas sobre metodologia de pesquisa em geografia. Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege). p.9-30, v.11, n.15, jan./jun.2015.</p> <p>DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César & CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 141-163.</p> <p>DOLLFUS, Oliver. “Geopolítica do Sistema-Mundo”. In: Santos, M. et al (org). O Novo Mapa do Mundo. Fim de Século e Globalização. SP: Hucitec/Anpur, 1993. p. 23-45.</p> <p>HARTSHORNE, Richard. Propósitos e natureza da geografia. São Paulo, Hucitec, 1978.</p> <p>HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>ISNARD, H. O Espaço Geográfico. Coimbra: Livraria Almedina, 1982.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert & COSTA, Wanderley Messias. A valorização do espaço. São Paulo: Hucitec, 1984.</p> <p>RIBEIRO, Ana Clara Torres. Por uma sociologia do presente: ação, técnica e espaço. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.</p> <p>SANTOS, Milton. A formação socioespacial como teoria e como método. Boletim Paulista de Geografia. n.54, 1977. p. 81-100.</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>SANTOS, Milton. Técnica, espaço e tempo. São Paulo-SP: Hucitec, 1994.</p> <p>SILVEIRA, Maria. O espaço geográfico: da perspectiva geométrica à perspectiva existencial. GEOUSP: Espaço E Tempo (Online), (19), 2006, 81-91.</p>	

4º PERÍODO	
DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Reconhecimento da história territorial da cidade e do urbano. Apresentação do sistema de conceitos/estado da arte associados à questão urbana. Reflexão sobre o papel do fato urbano na formação socioespacial brasileira. Análise do processo de metropolização e da vida de relações na metrópole. Abordagem da dinâmica da economia política da cidade. Elaboração de uma visão crítica sobre o planejamento urbano. Reflexão sobre as possibilidades de resistência e insurgência na cidade contemporânea.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>CASTELLS, M. A questão urbana. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>CORREA, Roberto Lobato. Rede urbana e formação espacial – uma reflexão considerando o Brasil. Revista Território, ano V, nº 8, 2000. P. 121-129.</p> <p>LEFEBVRE, H. A revolução urbana. São Paulo-SP: Humanitas, 2002.</p> <p>MARICATO, E. Impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>HALL, P. Cidades do Amanhã. São Paulo: Perspectiva, 2016 [1988].</p> <p>HARVEY, D. Mundos urbanos possíveis. <i>In: Novos Estudos</i>, n. 63, São Paulo, 2002. Pp. 3-8.</p> <p>LENCIONI, S. Urbanização difusa e a constituição de megarregiões. O caso de São Paulo-Rio de Janeiro. E-metropolis: Revista eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais, v. Ano 6, p. 6-15, 2015.</p>	

4º PERÍODO	
DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA	CH: 60 horas
<p>Ementa: Teorias do Campesinato. Modo de produção capitalista, desenvolvimento desigual e combinado e o processo de reprodução camponesa. Movimentos Sociais de luta pela terra, campesinato e produção do espaço agrário. Valores camponeses. Agricultura camponesa versus agricultura familiar. Territorialização e monopolização do capital versus Territorialização camponesa. Mobilidade do trabalho e reprodução camponesa: proletarização e resistência.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>ALMEIDA, M. da C. P. de. O movimento quilombola na Baixada Ocidental Maranhense: história, memória e identidade de comunidades remanescentes de quilombos em Pinheiro. In: XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, Natal/RN. Anais eletrônicos do XXVII Simpósio Nacional de História da ANPUH. São Paulo: ANPUH, 2013.</p> <p>BOVÉ, J. D. F. O Mundo não é uma mercadoria: camponeses contra a comida ruim. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.</p> <p>CARNEIRO, M. S. Da reforma agrária dos partidários à reforma agrária coletiva: luta pela terra e declínio de relações de patronagem no Maranhão recente. Caderno Pós-Ciências Sociais, v. 1, n. 2, p. 93-118, 2005.</p> <p>SILVA, J. de R. Segurança alimentar, produção agrícola familiar e assentamentos de reforma agrária no Maranhão. São Luís. EDUFMA, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, A. U. A Geografia das Lutas no Campo. Col. Repensando a Geografia, 2. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.</p> <p>SILVA, J. de R. Segurança alimentar, produção agrícola familiar e assentamentos de reforma agrária no Maranhão. São Luís. EDUFMA, 2008.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>CARVALHO, H. M. De produtor rural familiar a camponês: a catarse necessária. Boletim Dataluta, nº 15, março de 2009. Disponível em: www.fct.unesp.br/nera> Acesso em: 5 mar. 2016.</p> <p>FELÍCIO, M. J. Questão Agrária e Processos Históricos de Construção de Paradigmas. Geografia em Questão (Online), v. 3, p. 61-108, 2010.</p> <p>RODRIGUES, S. J. D. Quem não tem é escravo de quem tem: Migração camponesa e reprodução do trabalho escravo contemporâneo. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, 2016.</p>	

4º PERÍODO	
DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA DO QUATERNÁRIO	CH: 60 horas
EMENTA: Introdução ao estudo do Quaternário. Variação Climática no Quaternário. Morfologias Fluviais. Morfologias Costeiras. Morfologias Cársticas.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS:	
CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. Geomorfologia do Brasil . 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 392p.	
FLORENZANO, T. G. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais . São Paulo: oficina de textos, 2008.	
GUERRA, A.J.T; CUNHA, S.B. da. Geomorfologia e Meio Ambiente . 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 372p.	
PRESS, F. <i>et al.</i> Para entender a Terra . Tradução MENEGAT R. <i>et al.</i> 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	
SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais . São Paulo, oficina de texto, 2010.	
COMPLEMENTARES:	
CRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia . 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 188p.	
GUERRA, A.J.T; CUNHA, S.B. da. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos . 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 472p.	
TEIXEIRA, W. (org.) <i>et al.</i> Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de textos, 2000. 2ª reimpressão, 2003. 588p.	

4º PERÍODO	
DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Gênese das relações econômicas: a divisão técnica e social do trabalho. Modelos econômicos e produção do espaço. Desenvolvimento e espaço no capitalismo, socialismo e comunismo. Teorias econômicas. Diversidade do espaço econômico agrário, energético e industrial no capitalismo. A formação dos grandes mercados mundiais. A produção econômica e a problemática ambiental.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>HUBERMAN, L. História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI. Tradução de Waltensir Dutra. Atualização e revisão técnica de Marcia Guerra. Rio de Janeiro: LTC, 2017.</p> <p>HUNT & SHERMAN. História do pensamento econômico. Tradução de Jaime Larry Benchimol. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.</p> <p>KON, A. Economia Industrial: teoria e estratégias. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2017.</p> <p>MARX, K. O Capital. Condensação de Gabriel Deville. Tradução de Albano de Moraes. Bauru, SP: EDIPRO, 2018.</p> <p>SPOSITO, E. S. Glossário de Geografia Humana e Econômica. Presidente Prudente: Editora Unesp, 2018.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>MOREIRA, E. O que os donos do poder não querem que você saiba. São Paulo: Alaúde Editorial, 2017.</p> <p>MURTEIRA, M. O que é Economia do Conhecimento. Lisboa: Quimera, 2018.</p> <p>SASSEN, S. Brutalidade e Complexidade na Economia Global. Tradução de Angélica Freitas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.</p>	

4º PERÍODO

DISCIPLINA: SENSORIAMENTO REMOTO

CH: 60 horas

EMENTA: Fundamentos de Sensoriamento Remoto. Sistemas sensores. Princípios físicos de Sensoriamento Remoto. Atenuação atmosférica. Comportamento espectral de alvos. Interpretação de imagens orbitais. Aplicações do Sensoriamento Remoto.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento remoto e SIG avançados:** novos sistemas sensores métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 281p.

CROSTA, A. P. **Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto.** Campinas: Ig /Unicamp, 2000 164p.

FERREIRA, N. J. **Aplicações ambientais brasileiras dos satélites NOAA e TIROS-N.** São Paulo: Oficina de Textos. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 271p.

FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais.** São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 97p. a de Textos, 2004. 271p.

MENESES, R.; MADEIRA NETTO, J. da S. **Sensoriamento remoto:** reflectância dos alvos naturais. Brasília: UNB/ Embrapa Cerrados, 2001. 262p.

COMPLEMENTARES:

FERREIRA, N. J. **Aplicações ambientais brasileiras dos satélites NOAA e TIROS-N.** São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 271p.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos de sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.** São José dos Campos: INPE, 2001.

NOVO, E. M. L. de M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações.** 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 308p.

5º PERÍODO	
DISCIPLINA: HIDROGEOGRAFIA	CH: 60 horas
EMENTA: Ciclo da água. Balanço Hídrico. Análise de bacias hidrográficas. Águas subterrâneas. Lagos e reservatórios. Meio ambiente e os Recursos Hídricos.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS:	
MACHADO, P. J. de O.; TORRES, F. T. P. Introdução à Hidrogeografia . São Paulo: Cengage Learning, 2012.	
MAGALHÃES JUNIOR, A. P. Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.	
MANCUSO, P. C. S.; SANTOS, H. F. dos. Reuso de água . Barueri: Manole, 2003.	
POLETO, C.; TASSI, C. P.; SILVEIRA, A. L. L. da. Gestão de recursos hídricos. In: LOPES. C. (organizador). Introdução ao gerenciamento ambiental . Rio de Janeiro: Interciências, 2010.	
TASSI, R. e POLETO, C. Gerenciamento integrado de bacias urbanas. In: LOPES. C. (organizador). Introdução ao gerenciamento ambiental . Rio de Janeiro: Interciências, 2010	
COMPLEMENTARES:	
CAMPAGNOLI, F.; DINIZ, N. C. Gestão de reservatórios de hidrelétricas . São Paulo: Oficina de Texto, 2012.	
DIAS, L. J.B.; SANTOS, L. C. A. dos; BARBOSA, R. dos S (orgs). Recursos Hídricos e Desenvolvimento Regional: Experiências Maranhenses . São Luís, EDUEMA, 2015.	
MACHADO, P. J. de O.; TORRES, F. T. P. Introdução à Hidrogeografia . São Paulo: Cengage Learning, 2012.	

5º PERÍODO	
DISCIPLINA: GEOGRAFIA REGIONAL	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Evolução teórico-metodológica da abordagem regional na ciência geográfica. Regionalização do espaço brasileiro. Regiões, regionalismos e métodos de análise regional. Perspectivas contemporâneas da geografia regional.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>BECKER, Berta K. A Nova Geografia Amazônica e a Regionalização como Estratégia de Desenvolvimento. In: BECKER, Berta K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.</p> <p>CORRÊA, R. L. Região: a tradição geográfica. In: CORRÊA, R. Trajétórias Geográficas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>HAESBAERT, R. Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.</p> <p>MOREIRA, R. Da Região à Rede e ao Lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. In: MOREIRA, R. Para Onde Vai o Pensamento Geográfico? por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>SILVEIRA, R. Região e história: questão de método. In: SILVA, Marcos A. da (org.). República em migalhas: história regional e local. São Paulo: Marco Zero, 2002. p. 17-42.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>LENCIONI, S. Perspectivas Contemporâneas da Geografia Regional. In: LENCIONI, S. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, F. Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, nordeste, planejamento e conflitos de classe. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</p> <p>RUA, João <i>et al.</i> A região. In: _____. Para ensinar geografia. Rio de Janeiro: Acesso, 2000. p. 211-46.</p>	

5º PERÍODO	
DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Importância da Geografia Política e os efeitos de sua instrumentalização. As transformações do mundo e as novas funções do estado. A globalização e os novos temas emergentes. O pensamento geopolítico brasileiro: concepções e novas questões.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>CHOMSKY, N. Quem manda no mundo? Tradução de Renato Marques. São Paulo: Planeta, 2017.</p> <p>MARX, K. O Capital. Condensação de Gabriel Deville. Tradução de Albano de Moraes. Bauru, SP: EDIPRO, 2018.</p> <p>MASSON, P. Pós-capitalismo: um guia para o nosso futuro. Tradução de José Geraldo Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.</p> <p>SASSEN, S. Brutalidade e Complexidade na Economia Global. Tradução de Angélica Freitas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.</p> <p>WEBER, M. Ciência e Política: duas vocações. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Editora Cultrix, 2016.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>BECKER, D. F.; WITTMANN, M. L. Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul (RS): EDUNISC, 2008.</p> <p>BOBBIO, N. Estado, Governo e Sociedade: fragmentos de um dicionário político. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Paz e Terra, 2018.</p> <p>KON, A. Economia Industrial: teoria e estratégias. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2017.</p>	

5º PERÍODO

DISCIPLINA: GEODIVERSIDADE DO BRASIL E DO MARANHÃO

CH: 60 horas

EMENTA: Histórico dos estudos geoambientais no Brasil e no Maranhão: dos naturalistas às pesquisas aplicadas do século XXI. Natureza, geodiversidade e Geografia no Brasil e no Maranhão. Estrutura geológica no contexto da Plataforma Sul-americana. Geomorfologia e classificações do relevo brasileiro e maranhense. Dinâmicas climáticas atuantes no Brasil e no Maranhão. A zona costeira: evolução geoambiental e importância estratégica. Potencialidades dos solos. Vegetação e domínios climatobotânicos. Problemas ambientais do Brasil e do Maranhão.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012. 159 p.

BANDEIRA, Iris Celeste Nascimento (org.). **Geodiversidade do Estado do Maranhão**. Teresina: CPRM, 2013.

CARVALHO, Cláudio J. B.; ALMEIDA, Eduardo A. B. (org.). **Biogeografia da América do Sul: padrões e processos**. São Paulo: ROCA, 2010.

ROSS, Jurandy Luciano Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SILVA, Cássio Roberto da. **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Rio de Janeiro: CPRM, 2008.

COMPLEMENTARES:

HASUY, Yociteru; CARNEIRO, Celso Dal Ré; ALMEIDA, Fernando Flávio Marques de; BARTORELLI, Andrea. **Geologia do Brasil**. São Paulo: BECA, 2012.

MARQUES, Válder José. **Zonificação ambiental do Estado do Maranhão utilizando os geossistemas como categoria geográfica de análise**. Universidade Federal do Pará. Mestrado em Geografia (Dissertação de Mestrado). 196p. Belém, 2016.

MUEHE, Dieter (org.). **Erosão e progradação do litoral brasileiro**. Brasília: MMA, 2006. 476 p.

5º PERÍODO	
DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Geografia Cultural: tradição, renovação e novas agendas de pesquisa. Conceitos, temas e caminhos da Geografia Cultural. Espaço e Cultura: pluralidade teórica e metodológica. Cultura, Natureza e Espaço geográfico. Geografia Cultural, Política, Território e Identidade. Geografia Cultural, Lugar, Paisagem e Simbolismo. Geografia, Cultura e Religião.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>BAUMAN, Z. Ensaio sobre o conceito de cultura. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.</p> <p>BONNEMAISON, Joel. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny; (org.) Geografia cultural: uma antologia I. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.</p> <p>DARDEL, E. O homem e a terra: a natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>ROSENDAHL, Z. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Zeny (org.). Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p> <p>SAUER, Carl. Geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>BERDOULAY, V. Espaço e cultura. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (org.). Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.</p> <p>COSGROVE, D. E; Mundos de significados. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (org.) Geografia cultural: uma antologia I. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.</p> <p>GOMES, P. C. C. O lugar do olhar: elementos para uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p>	

5º PERÍODO	
DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Definições. Histórico. Técnicas de Geoprocessamento. Sistemas de Informação Geográfica. Tipos de dados em Geoprocessamento. Modelagem de dados. Álgebra de dados. Organização de ambiente de trabalho.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>ALMEIDA, C. M. de.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V. Geoinformação em urbanismo: cidade real x cidade virtual. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 368p.</p> <p>BATISTELLA, M.; MORAN, E. Geoinformação e monitoramento ambiental na América Latina. São Paulo: Editora SENAC, 2008. 283p.</p> <p>CASANOVA, M. A. et al. Banco de dados geográficos. Curitiba: Mundo GEO, 2005. 506p.</p> <p>CHAVES, J. M.; ROCHA, W. J. S. F. Geotecnologias: trilhando novos caminhos nas geociências. Salvador: SBG, 2006. 222p.</p> <p>MEIRELLES, M. S. P.; CÂMARA, G.; ALMEIDA, C. M. de. Geomática: modelos e aplicações ambientais. Brasília,DF: EMPRABA Informação Tecnológica, 2007. 593p.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>SILVA, J. X. da. Geoprocessamento para análise ambiental. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 2001. 228p.</p> <p>FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. Rio de Janeiro. Ed. MundoGeo, 2008p.</p> <p>SILVA, J. X. da. Geoprocessamento e Meio Ambiente. Ed. Bertrand, 2011, 330p.</p>	

5º PERÍODO	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Reciclagem e desenvolvimento de atividades de fixação de estruturas básicas. Prática escrita, frases simples e coordenadas. Ementos de gramática. Estratégia de leitura.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>Dicionário Bilingue.</p> <p>MARTIN, Wlizabeth A. (Ed) (2003). Dictionary of Law. Oxford University Press.</p> <p>HEWINGS, Martin (2000). Advanced grammar in use: a self-study reference and pratice book for advanced learners of English. Cambridge University Press.</p> <p>MURPHY, Raymond (1998). English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students. Cambrigde University Press.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. (2005). Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal.</p> <p>SWAN, Michael. (2005) Practical English Usage. Oxford University Press.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>MINETT, Dominic Charles & VONSILD, Bjarne Zarate Assis (2005). Legal English: English for international lawyers. São Paulo. Disal.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. (2000). Inglês Instrumental: estratégia de leitura. Módulo I. São Paulo: Textonovo. NUNAN, David. (1999).</p> <p>Second language teaching & learning. Massachussetts: Heinle & Heinle Publishers.</p>	

6º PERÍODO	
DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Conceitos e divisão. Escalas espaciais e relações biogeográficas. Bioesfera e distribuição dos seres vivos. História biogeográfica dos organismos: padrões de especiação, retratação e extinção. Biogeografia e sistemas ambientais. Os grandes conjuntos biogeográficos atuais. O homem como indutor de novas características biogeográficas locais e regionais.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>AB’SÁBER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.</p> <p>BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.</p> <p>CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. (org.). Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo: ROCA, 2010.</p> <p>COX, C.B; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p> <p>FIGUEIRÓ, A. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>CONTI, J. B.; FURLAN, S. Â. Geocologia: os climas, os solos e a biota. <i>In:</i> ROSS, Jurandyr L. S. (org.). Geografia do Brasil. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. p. 67-2008.</p> <p>OLMOS, F. Espécies e ecossistemas. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.</p> <p>TROPPMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. 12. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012.</p>	

6º PERÍODO

DISCIPLINA: FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DO BRASIL E DO MARANHÃO

**CH: 60
horas**

EMENTA: Brasil: formação territorial do Brasil e do Maranhão, estrutura e dinâmica de sua população. Relação entre crescimento demográfico e desenvolvimento econômico. Questão agrária e a urbanização brasileira e maranhense. Bases geoeconômicas do desenvolvimento industrial. O agronegócio e os conflitos territoriais e produtivos derivados. Impactos socioeconômicos do crescimento excludente no Brasil e no Maranhão.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Amazônia: do discurso à práxis**. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 320 p.

BECKER, Berta Koiffmann. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond. 2006.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 350 p.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SILVA, Carlos Alberto Franco da. Fronteira agrícola capitalista e ordenamento territorial. *In*: SANTOS, Milton; BECKER, Bertha K. (org.). **Território, territórios: ensaios sobre ordenamento territorial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 282 – 312.

COMPLEMENTARES:

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos caminhos da Geografia**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, Márcio Piñon de; COELHO, Maria Célia Nunes; CORRÊA, Aureanice de Mello (orgs.). **O Brasil, a América Latina e o mundo: espacialidades contemporâneas (I)**. Rio de Janeiro: Lamparina/ANPEGE/FAPERJ, 2008.

THOMAS, Vinod. **O Brasil visto por dentro: desenvolvimento em uma terra de contrastes**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. 203 p.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: PROJETOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA

CH: 60 horas

EMENTA: Discussão sobre o método geográfico enquanto subsídio para a pesquisa científica. Discussão sobre a metodologia geográfica enquanto subsídio para a pesquisa científica. Abordagem dos elementos teórico-metodológicos instrumentais à elaboração de um projeto de pesquisa. Abordagem dos elementos teórico-metodológicos instrumentais à elaboração de um relatório de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa.** Petrópolis: Vozes, 2003. Pp. 11-141.

HARVEY, D. A geografia disso tudo. *In: O enigma do capital.* São Paulo: Boitempo, 2011.

LACOSTE, Y. Esses homens e essas mulheres que são objetos de estudo. *In: A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.* Campinas: Papyrus, 2012 [1976]. p. 171-180.

SOJA, E. O espaço como palavra-chave. *In: OLIVEIRA, Márcio Piñon de et al. (org.). O Brasil, a América Latina e o mundo: espacialidades contemporâneas.* Rio de Janeiro: Lamparina: Anpege, Faperj, 2008. p. 17-51.

SOUZA, M. L. de. O planejamento e a gestão das cidades em uma perspectiva autonomista. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano V, n. 8, p. 67-100, jan./jun. 2000.

COMPLEMENTARES:

ALVES, C. N. Buscando alternativas cartográficas: uma metodologia de subversão do sistema de informação geográfica. **Rua (UNICAMP)**, v. 22, p. 107-124, 2016.

CASTRO, I. E. Escala e pesquisa na geografia. Problema ou solução? **Espaço Aberto**, v. 8, p. 10-25, 2015.

GOMES, P. C. da C.; R.; L. P. A produção de imagens para a pesquisa em geografia. **Revista Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 27-42, jan./jun. 2013.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA SAÚDE

CH: 60 horas

EMENTA: A perspectiva histórica da relação Saúde e Espaço Geográfico. Concepção de Saúde e Doença. Geografia da Saúde e transdisciplinaridade. Situação de saúde e unidades de reprodução social.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ANDRADE, M. E. B. de. Geografia Médica: origem e evolução In: BARATA, R. B. (org.). **Doenças Endêmicas:** abordagens sociais, culturais e comportamentais. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2000. p. 151-166.

AVILA-PIRES, F.D. de. **Princípios de Ecologia Médica.** 2. ed. Ver e aum. Florianópolis: Ed da UFSC, 2000.

MONTEIRO, Simone; VILLELA, Wilza. **Estigma e Saúde.** Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2013.

FORTES, Paulo Antonio de; RIBEIRO, Helena. **Saúde Global.** Barueri, SP: Manole, 2014.

RIBEIRO, H. **Olhares Geográficos:** meio ambiente e saúde. São Paulo: SENAC, 2005.

COMPLEMENTARES:

GALVÃO, Luiz Augusto C; FINKELMAN, Jacobo; HENAO, Samuel. **Determinantes ambientais e sociais da saúde.** Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2011.

FARIA, R. A territorialização da atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde e a construção de uma perspectiva de adequação dos serviços aos perfis do território. Hygeia: **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde,** Uberlândia, v. 9, n. 6, p. 131-147, 2013.

_____. Geography of maternal and infant mortality in the context of regional inequalities in Brazil. **19ª Congress of the APDR: Place-Based Policies and Economy Recovery.** Braga: Universidade do Minho, p. 725-737, 2013b.

6º PERÍODO	
DISCIPLINA: PLANEJAMENTO TERRITORIAL	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Reconhecer e a discutir as teorias e perspectivas do planejamento territorial. Discutir as relações entre o planejamento territorial e a formação socioespacial brasileira. Abordar as técnicas e instrumentos de planejamento. Refletir sobre as possibilidades de um planejamento territorial assentado nos lugares e em sua gente.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>BRANDÃO, A. C. Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.</p> <p>GONÇALVES, M. F. et al (org.). Regiões e Cidades, Cidades nas Regiões: o desafio urbano-regional. São Paulo: Ed Unesp/Anpur, 2003.</p> <p>LEFEBVRE, H. O direito à cidade. SP: Centauro, 2001.</p> <p>MARICATO, H. O impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>SOUZA, M. L. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. RJ: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis, RJ, Ed.Vozes, 2000.</p> <p>ARAÚJO, T. B. Ensaio sobre o Desenvolvimento Brasileiro. Heranças e Urgências. RJ:Revan, Fase, 2000.</p> <p>SPÓSITO, M. E. B. (org.). Urbanização e Cidades: perspectivas geográficas. UNESP/FCT, Presidente Prudente, 2001.</p>	

7º PERÍODO

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL

CH: 60 horas

EMENTA: Espaço geográfico e ambiente. Políticas ambientais e instrumentos de planejamento e de gestão ambiental. Planejamento e gestão ambiental de áreas degradadas, de solos e terrenos tecnogênicos, de resíduos sólidos e de águas. Importância e atuação do geógrafo no planejamento e na gestão ambiental. Estudos de casos.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. **Resoluções CONAMA**, 1984-2012. Brasília, DF: MMA, 2012.

CASTRO, C. E. de; MASULLO, Y. A. G. **GESTÃO AMBIENTAL, uma diversificada ferramenta na consolidação de paradigma ecológico inovador**. São Luís: EDUEMA, 2016.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

TAVARES, S. R. de L. et al. **Curso de recuperação de áreas degradadas: a visão da Ciência do Solo no contexto do diagnóstico, manejo, indicadores de monitoramento e estratégias de recuperação**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2008.

TOMINAGA, L. K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. (org.). **Desastres naturais: conhecer para prevenir**. São Paulo: Instituto Geológico, 2009.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. **Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências**. Brasília, DF, ago. 2002

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. da; BOTELHO, R. G. M. (org.). **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Manual Técnico de Pedologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

7º PERÍODO	
DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA	CH: 60h
EMENTA	
Conteúdo variável	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS	

7º PERÍODO

DISCIPLINA: PROJETO DE EXTENSÃO EM GEOGRAFIA

CH: 60 horas

EMENTA: Fundamentos da Extensão em Geografia; As categorias Geográficas e sua interação com as ações extensionistas; Extensão no campo; Extensão no espaço urbano; Extensão e ensino da geografia; Extensão universitária na comunidade.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CORDOVIL, J. C. da S. **Projeto de Extensão: Roteiros Geo-turísticos** na cidade de Cametá-Pa. Faculdade de Geografia – Universidade Federal do Pará, 2014.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. de S. **Princípios da Extensão Universitária: contribuição para uma discussão necessária**. Curitiba: CRV, 2016.

SCHMITZ, H. **Agricultura Familiar – Extensão Rural e Pesquisa Participativa**.

SILVA, R. C. **Extensão Rural**. São Paulo: Saraiva, 2018.

COMPLEMENTARES:

BIASI, C. GONÇALVES, L. C.; RAMIREZ, M. A.; SANTOS, D. dos. **Extensão rural e conexões**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2016.

DUARTE, V. P. **Construindo a Escola na Roça**. Francisco Beltrão: Assesooar, 1996. 120 p.

FONSECA, M. T. L. **A Extensão Rural no Brasil, um projeto educativo para o capital**. São Paulo: Loyola, 1985.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO E PERÍCIA AMBIENTAL

CH: 60 horas

EMENTA: Conceitos fundamentais de Avaliação de Impactos Ambientais e Perícia Ambiental. Legislação Ambientais Federal aplicada. Previsão de impactos ambientais: cenários prospectivos e indicações de estratégias de mitigação de danos. Metodologias para identificação, descrição, qualificação e quantificação de impactos ambientais. Elaboração de Laudos segundo as Normas da ABNT. Controle e auditoria ambiental: perícias ambientais em ações civis públicas, avaliação econômica de danos ambientais e instrumentos técnicos para a constituição de auditorias. Pagamento por serviços ambientais.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (org.). **Avaliação e perícia ambiental**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

POLETO, Cristiano (org.). **Introdução ao gerenciamento ambiental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

ROVERE, Emílio Lèbre la (coord.). **Manual de auditoria ambiental**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2001. 152 p.

SÁNCHEZ, Luís Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

COMPLEMENTARES:

PIECHA, Petra Ascher; VALARELLI, Leandro Lamas. **Monitoramento de impacto: uma proposta metodológica**. Brasília: MMA, 2008. Disponível em: <http://www.mma.gov.br>. Acesso em: 18. ago. 2019.

RECH, Aldir; ALTMANN, Alexandre (org.). **Pagamento por serviços ambientais: imperativos jurídicos e ecológicos para a preservação e a restauração de matas ciliares**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009. 168 p.

SANTOS, Luciano Miguel Moreira dos. **Avaliação ambiental de processos industriais**. 4. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 136 p.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DA AMAZÔNIA

CH: 60 horas

EMENTA: Amazônia: definições físicas, ecológicas, culturais e geopolíticas. A Amazônia como território de fronteiras socioeconômicas. Dimensões humanas e sociais da Amazônia Brasileira: ocupação territorial e perda de cobertura vegetal pela pressão dos sistemas produtivos emergentes. Conflitos de uso do território e desafios às políticas públicas. Biodiversidade, bioprospecção, biotecnologia e bionegócios amazônicos e conhecimentos tradicionais associados. Zoneamento Ecológico-Econômico como política de equacionamento de conflitos: fatos e problemas de escala e métodos.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Amazônia: do discurso à práxis**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 320 p.

BATISTELLA, Mateus; MORAN, Emílio F.; ALVES, Diógenes S. (org.). **Amazônia: natureza e sociedade em transformação**. São Paulo: EDUSP, 2008. 304 p.

BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. 172 p.

BECKER, Bertha K.; ALVES, Diógenes; COSTA, Wanderley da (org.). **Dimensões humanas da biosfera-atmosfera na Amazônia**. São Paulo: EDUSP, 2007. 176 p.

CAPOBIANCO, João Paulo (org.). **Biodiversidade na Amazônia Brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios**. São Paulo: Estação Liberdade/Instituto Socioambiental, 2001. 540 p.

COMPLEMENTARES:

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Ecosistemas do Brasil** [com fotos de Luiz Cláudio Marigo]. São Paulo: Metalivros, 2006. 300 p.

BECKER, Bertha K.; STENNER, Cláudio. **Um futuro para a Amazônia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 151 p.

FERREIRA, A. J. de A.; SANTOS, L. C. A. dos. Formação socioambiental do estado do Maranhão. *In*: SIMONIAN, L. T. L.; BAPTISTA, E. R. (org.). **Formação socioambiental da Amazônia**, v. 3. Belém: Editora do NAEA, 2015. p. 249-318. (Coleção Formação Regional da Amazônia).

7º PERÍODO

DISCIPLINA: RECUPERAÇÃO DE SOLOS TROPICAIS

CH: 60 horas

EMENTA:

- Ambientes tropicais e solos tropicais;
- Qualidade dos solos tropicais;
- Manejo de solos tropicais;
- Degradação de solos tropicais;
- Recuperação de solos degradados.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

FREIRE, O. **Solos das regiões tropicais**. Botucatu: FEPAF, 2006. 268p.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. (org.). **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

PRUSKI, F. F. **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2009.

TAVARES, S. R. de L. et al. **Curso de recuperação de áreas degradadas: a visão da Ciência do Solo no contexto do diagnóstico, manejo, indicadores de monitoramento e estratégias de recuperação**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2008.

COMPLEMENTARES:

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. ed. rev. ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. C. O. (org.). **Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B. de; CORRÊA, G. F.; KER, J. C. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 6. ed. rev. ampl. Lavras: Editora UFLA, 2014.

NÚCLEO LIVRE	
DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL	CH: 60h
EMENTA: Geomorfologia e meio-ambiente: bases conceituais. Tratamento metodológico da geomorfologia aplicada. Mapeamento e análise geomorfológica.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS:	
GUERRA, A.J.T; CUNHA, S.B. da. Geomorfologia : uma atualização de bases e conceitos. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 472p.	
GUERRA, A. J.T; CUNHA, S.B. da. Geomorfologia e Meio Ambiente . 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.	
FLORENZANO, T.G. (org.). Geomorfologia : Conceitos e Tecnologias Atuais. Oficina de Textos. São Paulo. 2008.	
GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. Novo dicionário geológico-geomorfológico . 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.	
SZABÓ, J; DÁVID, L.; LÓCZY, D. Anthropogenic Geomorphology : a guide to man-made landforms. London: Springer, 2010.	
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Ecogeografia do Brasil : Subsídios para Planejamento Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.	
COMPLEMENTARES:	
ARAÚJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003	
LANG, S. & BLASCHKE, T. Análise da Paisagem com SIG . Oficina de Texto. São Paulo. 2009.	
TEIXEIRA, W., TAIOLI, F. Decifrando a Terra . IBEP. 623 p. 2009.	

NÚCLEO LIVRE	
DISCIPLINA: AGROECOLOGIA	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Conceitos básicos e histórico. Evolução histórica da questão ambiental. Agricultura e sustentabilidade. Agricultura moderna. Agricultura e destruição dos recursos naturais. Agroecologia</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>ALTIERI, M. Agroecologia, Bases Científicas para uma agricultura sustentável. Ed. Agropecuária, 2002.</p> <p>BULLOCK, D.G. Critical Review in Plant Sciences 2000.</p> <p>BURSH, R.J. Nutrient and nutrient supply in agroforestry dydtems, In: Integrated plant nutrition systems.</p> <p>DUDAL, R.ROY, R.N. (Ed.) Roma: FAO, 2001.</p> <p>CASTRO, S.R.P. & FERRAZ JR, A.S.L. Teorres de nitrato nas folhas e produção da alface cultivada com diferentes fontes de nitrogênio. Horticultura Brasileira., Brasília, 2000.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>PIQUEIRA, Gustavo. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Ed. Embrapa, 2005.</p> <p>CARSON, Raquel. Primavera Silenciosa. Editora Gaia, 2015.</p> <p>PRIMAVESI, Ana Maria. Manejo ecológico do Solo. Editora Nobel, 2017, 552 p.</p>	

NÚCLEO LIVRE

DISCIPLINA: MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS E LOCAIS

CH: 60 horas

EMENTA:

Ritmo, variabilidade e mudanças climáticas. Períodos glaciais e interglaciais. Paleoclimatologia e seus efeitos sobre a biodiversidade. As mudanças naturais do Clima. Teorias aquecimentista e cética. Efeitos humanos sobre o Clima: da Revolução Agrícola às Revoluções Industriais. Vulnerabilidade Climática global e regional: a América do Sul no contexto. Extremos climáticos. Adaptação e resiliência aos eventos climáticos. Geopolítica das Mudanças Climáticas. A biodiversidade atual frente às dinâmicas do Clima: secas, fragmentação de habitats, queimadas, uso e cobertura das terras e indicativos de extinção. O futuro climático da Terra e do Brasil

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BORMA, Laura De Simone; NOBRE, Carlos Afonso (org.). **Secas na Amazônia: causas e consequências** (org.). São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 367 p.

CORTESE, Tatiana Tucunduva P.; NATALINI, Gilberto (org.). **Mudanças climáticas: do local ao global**. Barueri: São Paulo, 2014.

HOGAN, Daniel Joseph; MARANDOLA JÚNIOR, Eduardo (org.). **População e mudança climática: dimensões humanas das mudanças ambientais globais**. Campinas: NEPO/UNICAMP; Brasília,DF: UNFPA, 2009. 290 p.

RUDDIMAN, William F. **A Terra transformada**. Porto Alegre: Bookman, 2015. 376 p.

SANT'ANA NETO. João Lima, ZAVANTINI, João Afonso (org.). **Variabilidade e Mudanças Climáticas: implicações ambientais e socioeconômicas**. Maringá: UEM, 2000.

COMPLEMENTARES:

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o desenvolvimento mundial 2010: desenvolvimento e mudança climática**. São Paulo: Banco Mundial / EDUNESP, 2010. 418 p.

CHANG, Manyu; GÓES, Kátia; FERNANDES, Lázaro; FREITAS, Marcos A. V.; ROSA, Luiz Pinguelli (org.). **Metodologia de estudos de vulnerabilidade à mudança do clima**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

OJIMA, Ricardo; MARANDOLA JÚNIOR, Eduardo(org.). **Mudanças climáticas e as cidades: novos e antigos debates na busca da sustentabilidade urbana e social**. São Paulo: Blucher, 2013. 272 p.

NÚCLEO LIVRE

DISCIPLINA: GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS

**CH: 60
horas**

EMENTA: Estratégias de conservação da natureza. Os recursos hídricos e sua importância. Distribuição dos RH no planeta. Usos múltiplos da água. Planejamento e desenvolvimento. O planejamento dos recursos hídricos. Etapas de planejamento e engenharia. Balanço Hídrico. O Gerenciamento de RH no Brasil. Aspectos legais e políticos no planejamento dos RH. Análise benefício/custo de projetos de aproveitamento de RH. Tópicos especiais: o planejamento integral de bacias hidrográficas. Simulação hidrológica: análise de sistema de RH.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos. Plano Nacional de Recursos Hídricos. **Panorama e estado dos recursos hídricos do Brasil. Volume 1** / MMA, 2006.

CAMPAGNOLI, F.; DINIZ, N. C. **Gestão de reservatórios de hidrelétricas**. São Paulo: Oficina de Texto, 2012.

CAMPOS, J.N.B e STUDART, T.M.C. - **Gestão de Águas: Princípios e Práticas**. ABRH, Porto Alegre, 1ª Edição 2001 e 2ª Edição 2003.

MACHADO, P. J. de O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

POLETO, C.; TASSI, C. P.; SILVEIRA, A. L. L. da. Gestão de recursos hídricos. In: LOPES. C. (org.). **Introdução ao gerenciamento ambiental**. Rio de Janeiro: Interciências, 2010.

TASSI, R. e POLETO, C. Gerenciamento integrado de bacias urbanas. In: LOPES. C. (organizador). **Introdução ao gerenciamento ambiental**. Rio de Janeiro: Interciências, 2010

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos. **Plano Nacional de Recursos Hídricos. Síntese Executiva** – português. Brasília: MMA, 2006.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS - **Série Água Brasil do Banco Mundial** (Coordenação Luiz Gabriel T. Azevedo) – Publicações: Série 1; 2; 3; 4; 5; 6 e 7. Banco Mundial/MIN, Brasília 2003 - 2004.

ANA – Agência Nacional de Águas. **Relatório Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil**: Informe 2011. Brasília, ANA: 2017.

NÚCLEO LIVRE	
DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TURISMO	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Turismo e Geografia: aspectos conceituais, aportes teóricos e metodológicos. Categorias de análise num enfoque geográfico. A paisagem como recurso turístico. Turismo: apropriação e reorganização do território. A Globalização e o Turismo: implicações sócio espaciais.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>CRUZ, R. C. A. Geografias do Turismo: de Lugares a Pseudo-lugares. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>DUQUE, R.C.; MENDES, C. L. O planejamento turístico e a cartografia. São Paulo: Campinas: Alínea, 2006.</p> <p>SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 17ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>TELES, R. M. S. Fundamentos geográficos do turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. C. A. (org.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2000.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>CRUZ, R. C. A. Introdução à Geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Sinais e Símbolos turísticos: guia ilustrado e descritivo. Tradução de Gabriela Scuta Fagliari. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>SINGER, P. Introdução à Economia solidária. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2002.</p>	

NÚCLEO LIVRE	
DISCIPLINA: GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Introdução aos resíduos sólidos. Conceitos e classificações dos Resíduos Sólidos. Gestão e Gerenciamento dos Resíduos Sólidos. Política Nacional dos Resíduos Sólidos. Logística reversa. Problemáticas Ambientais</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BÁSICAS:</p> <p>JARDIM, Arnaldo; YOSHIDA, Consuelo; MACHADO FILHO, José Valverde (org.). Política Nacional, Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Barueri, SP: Manole, 2012 (Coleção Ambiental).</p> <p>MANO, Eloísa Biasotto. Meio Ambiente, poluição e reciclagem. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>MARANHÃO. Plano Estadual de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos – PEGRS-MA. v.2 p.171-203, 2012. Disponível em :https://www.mpma.mp.br. Acesso em: 16 set. 2016.</p> <p>PHILIPPI JR., Arlindo. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005. 842 p (Ambiental, 2).</p> <p>RIBEIRO, Daniel Vêras. Resíduos Sólidos: problema ou oportunidade? Rio de Janeiro: Interciência, 2009.158p.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. NBR 10.004 – Resíduos Sólidos – Classificação. Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. ABRELPE. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil. São Paulo: 2010.</p> <p>GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (org.) Impactos ambientais urbanos no Brasil. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 416 p.</p>	

1.9.3. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo, para estudantes regularmente matriculados, objetivando o desenvolvimento acadêmico do cidadão, visando a vida para o trabalho (Art. 67, seção VI da Resolução 1369/2019 CEPE/UEMA).

§ 1º O estágio pode ser obrigatório, supervisionado por docente da universidade, e não obrigatório supervisionado por técnico da instituição campo de estágio, conforme determina a legislação vigente e contida nos projetos pedagógicos de cada curso.

§ 2º O estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Art. 70 Nos cursos de bacharelado e de tecnologias, o estágio curricular obrigatório corresponderá a 15% da carga horária total do curso, observadas as diretrizes curriculares de cada curso.

Art. 73 A orientação e o acompanhamento do estágio obrigatório supervisionado serão desenvolvidos por um professor-orientador da Uema, e por profissional da instituição campo de estágio, denominado supervisor técnico.

§ 1º O coordenador de estágio é responsável pela estruturação e planejamento do estágio curricular e extracurricular.

§ 2º O orientador do estágio é um professor da Uema responsável pelo acompanhamento didático/pedagógico do estudante durante a realização dessa atividade.

§ 3º O supervisor de campo, também denominado supervisor técnico, é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, responsável nesse local pelo acompanhamento do estudante durante o desenvolvimento dessa atividade.

Art. 76 O estágio obrigatório não cria vínculo empregatício de natureza alguma, mesmo que o estagiário receba bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada.

Parágrafo único. Será celebrado Termo de Compromisso entre o estudante e a parte concedente do estágio, com a interveniência da Uema.

Art.77 Caberá ao Departamento, ouvida a Direção do curso, a designação de um Coordenador de Estágio por curso, observado o Planejamento Departamental.

Parágrafo único. Na inexistência de Departamento, caberá à Direção de curso a designação do Coordenador de Estágio.

Ainda com relação ao estágio, no curso de Geografia Bacharelado vai ocorrer no 8º período e estando sempre de acordo com o Regimento dos cursos de Graduação da UEMA.

1.9.4. Atividades Complementares - AC

Com base na Resolução nº 1369/2019-CEPE/UEMA, as Atividades Complementares - AC, obedecem os seguintes dispostos:

Art. 44 O currículo é o conjunto de atividades acadêmicas previstas para integralização de um curso, expresso no projeto pedagógico de cada graduação, abrangendo conteúdos dos núcleos comum, específico e livre (disciplinas optativas); atividades complementares (AC) para os bacharelados e tecnologias e atividades teórico-práticas (ATP) para as licenciaturas; estágio curricular supervisionado; trabalho de conclusão de curso (TCC) e situações de ensino e aprendizagem relacionadas à pesquisa e à extensão, necessárias à formação do profissional.

Parágrafo único. São obrigatórios para a integralização curricular pelo aluno o cumprimento de todas as disciplinas que integram os núcleos comum, específico e livre, bem como os demais componentes curriculares: atividades complementares ou teórico-práticas, estágios curriculares supervisionados e trabalho de conclusão de curso.

Art. 52 Como componente obrigatório dos currículos dos cursos de graduação, as Atividades Complementares (AC), para os bacharelados, ou Atividades Teórico-práticas (ATP), para as licenciaturas, são práticas acadêmicas de múltiplos formatos que podem ser realizadas dentro ou fora da Uema, desde que reconhecidas e aprovadas pela IES, como úteis à formação do aluno.

Parágrafo único. As AC ou ATP são atividades realizadas pelo estudante nos diferentes contextos e cenários que tenham como objetivo complementar sua formação profissional.

Art. 53 Poderão ser consideradas como AC ou ATP: I. atividade de iniciação à docência; II. atividade de iniciação a pesquisa; III. atividade de extensão; IV. atividade não obrigatória de iniciação profissional, incluindo estágio não obrigatório e participação em empresa júnior; V. produção técnica, científica ou artística; VI. participação em evento ou seminário técnico, científico, artístico e/ou esportivo; VII. outra atividade estabelecida pelo projeto pedagógico de cada curso.

§ 1º As AC ou ATP deverão ser desenvolvidas dentro do prazo de integralização curricular do curso o, conforme critérios definidos em seu Projeto Pedagógico.

As Atividades Complementares – AC no curso de Geografia Bacharelado da UEMA deverão enriquecer o processo formativo do estudante como um todo, e nesse aspecto a Universidade incentiva, orienta e aproveita a participação do estudante em atividades que envolvam a extensão.

As AC têm carga horária total de 135 (cento e trinta e cinco) horas, sendo o registro e o controle feito pela diretora do curso, utilizando os critérios estabelecidos na Resolução nº 1369/2019-CEPE/UEMA para contabilização da carga horária, conforme quadro, no Anexo 1.

1.9.5. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso seguirá as exigências da Resolução nº 1369/2019 – CEPE/UEMA, Título II – Do Ensino de Graduação, Capítulo I – Dos Cursos de Graduação, Seção VIII, conforme disposto abaixo:

Art. 100 A elaboração de um trabalho científico, observadas as exigências das Normas Técnicas internacionais, denominado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para efeito de registro no histórico acadêmico, é condição indispensável para a conclusão de curso de graduação.

Art. 101 O TCC será de autoria de acadêmicos e poderá constituir-se de:

- I. proposta pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;
- II. proposta tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica;
- III. projeto metodológico integrado;
- IV. projeto de invenção no campo da engenharia;
- V. produção de novas tecnologias;
- VI. produção de programas de computação de alta resolução;
- VII. produção de trabalho monográfico;
- VIII. produção de artigo científico seguindo as normas de revistas indexadas;
- IX. produção e defesa de relatório de estágio que demonstre a cientificidade da relação teoria e prática desenvolvida no currículo, igualmente na produção do relatório da monitoria.

§ 1º O Trabalho de Conclusão de Curso é de autoria de um único estudante, exceção feita ao TCC que tratar de Proposta, ficando, neste caso, limitado a três acadêmicos, no máximo.

§ 2º A estrutura e formatação gráfica do TCC deverão seguir o padrão específico disponibilizado no endereço eletrônico da Universidade.

Art. 102 A matrícula no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso somente poderá ser realizada desde que:

- I. O estudante não esteja em débito com as disciplinas do currículo objeto de seu trabalho, observado o prazo máximo de integralização curricular.
- II. A requisição do projeto de trabalho seja feita na direção de curso no semestre anterior à realização do TCC, respeitado o trâmite de orientação e homologação pelo colegiado de curso.
- III. O projeto de TCC tenha sido entregue, no período estabelecido pela direção de curso, para submissão e avaliação a critério do colegiado de curso e consequente homologação do parecer do avaliador.

Art. 103 Cada trabalho será desenvolvido sob a orientação pessoal e direta de um professor entre aqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

§ 1º A orientação acadêmica dos estudantes com necessidades educacionais especiais deverá ser feita com o apoio e de acordo com as recomendações do Núcleo de Acessibilidade - NAU/UEMA.

§ 2º Sem prejuízo de outras atividades, a Assembleia Departamental ou o Colegiado de Curso, na inexistência de Departamento, quando da distribuição de carga horária dos docentes, estabelecerá um percentual para os professores que orientarão trabalhos de conclusão de curso, respeitando o limite dos seus regimes de trabalho.

§ 3º Cada professor poderá orientar até 5 (cinco) trabalhos de conclusão de curso por semestre.

§ 4º Poderão orientar trabalhos de conclusão de curso professores não pertencentes ao quadro da UEMA, desde que haja afinidade entre a especialidade do orientador e o tema proposto, e seja comprovada a sua condição de professor universitário por declaração da IES de origem, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do acadêmico.

§ 5º O documento de que trata o parágrafo anterior deverá ser entregue à direção do curso junto com o projeto de TCC.

§ 6º Pode haver mudança de orientador, a critério do estudante, e interrupção da orientação pelo professor, desde que justificadas por escrito à direção do curso.

Art. 104 O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado em duas fases, até no mínimo em dois períodos letivos consecutivos, penúltimo e último período.

§ 1º Na primeira fase, o acadêmico apresentará, na data designada pelo diretor do curso, um Projeto de TCC, devidamente assinado pelo professor orientador, que deverá ser homologado pelo colegiado do curso.

§ 2º Na segunda fase, o estudante desenvolverá o projeto aprovado que deverá ser entregue na data designada pelo diretor do curso.

§ 3º As três vias do Trabalho de Conclusão de Curso serão entregues ao diretor de curso que as distribuirá aos professores que comporão a banca examinadora, com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de defesa designada pelo diretor do curso.

§ 4º A banca examinadora será composta por 3 (três) professores, sendo presidente o professor orientador, 2 (dois) professores membros e mais 2 (dois) professores suplentes; sendo que todos deverão ser indicados pelo colegiado do curso.

§ 5º Na falta ou impedimento do professor orientador ou membro da banca, devidamente justificada, poderá ser designado, pela direção do curso, a substituição do membro ausente por um dos suplentes da banca, ou ainda, no caso da falta do orientador, determinar nova data para defesa do trabalho, que não poderá exceder de 5 (cinco) dias úteis.

Art. 105 Será tido como automaticamente reprovado o TCC sob acusação de plágio.

§ 1º Considera-se plágio a apropriação ou cópia de um trabalho de natureza intelectual sem a autorização do autor ou sem citação da verdadeira origem.

§ 2º A fraude na elaboração do trabalho, na forma de plágio, ou outra, estará sujeita às penalidades previstas no artigo 202 deste Regimento.

§ 3º Constatado o plágio, pelo professor, o ato será registrado em protocolo específico e encaminhado para a Direção de curso, que o anexará ao dossiê do aluno.

§ 4º Será atribuída nota zero ao TCC sob acusação de plágio.

Art. 106 A defesa do trabalho consiste na exposição oral do conteúdo pelo estudante durante 30 (trinta) minutos, e terá 10 (dez) minutos para as respostas à arguição de cada componente da Banca Examinadora.

§ 1º Da defesa resulta uma nota numérica calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral atribuídas por cada membro da banca, ocorrendo aprovação quando a média for igual ou superior a 7,0 (sete) ou reprovação do trabalho, em caso de nota inferior, registradas em ata a ser arquivada na direção do curso.

§ 2º A avaliação poderá ser concluída quando não houver exigência de alterações e, quando houver, fica o aluno com prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para entregar uma via da versão definitiva à direção de curso, sob pena de invalidação de nota atribuída ao trabalho.

§ 3º A aprovação também poderá ser condicionada à realização mudanças de forma ou conteúdo, ficando o acadêmico com prazo máximo de (quinze) dias úteis para proceder à modificação e entregar uma via da versão definitiva à direção do curso.

§ 4º A banca examinadora apresentará, por escrito, as observações relativas à avaliação do TCC, a fim de que o acadêmico proceda às alterações indicadas.

§ 5º A versão modificada será encaminhada ao professor orientador ou professor designado pela banca para proceder à revisão, a ser realizada no prazo máximo de 2 (dois) dias, sob pena de invalidação da nota atribuída ao trabalho.

Art. 107 A via definitiva será entregue à direção do curso para posterior encaminhamento à Biblioteca Central.

Parágrafo único. A direção do curso manterá um banco de dados com informações básicas sobre todos os trabalhos de conclusão de curso já defendidos e aprovados, devendo conter: autor, título e área temática do trabalho; nome e titulação do professor orientador; data em que se realizou a defesa; número de catálogo na biblioteca; e membros da banca examinadora.

Art. 108 O TCC se submeterá às regras deste Regimento e/ou outra norma institucional vigente.

1.10 Metodologia de funcionamento do curso

A realização dos projetos integrados, no Curso de Geografia Bacharelado define como cenários de prática:

a) Ambiente externo e interno da UEMA, em unidade conveniada e de acordo com as diversas propriedades rurais da região.

b) Laboratórios básicos, Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os projetos integradores devem ser entendidos como acompanhamento e assessoria dada ao aluno no decorrer dos períodos, por docentes (supervisores e coordenadores de estágio), reconhecida pela Coordenação do Curso, de forma a proporcionar aos alunos o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática.

Com o objetivo de capacitar os egressos do Curso de Geografia Bacharelado para atuarem produtivamente no mercado de trabalho e na sociedade, foram organizados uma estrutura curricular com a preocupação de estabelecer inter-relação entre as disciplinas que são oferecidas com a prática profissional e o mundo do trabalho. Assim, neste item são definidas metodologias e técnicas que facilitem o processo de aprendizagem visando à formação adequada do egresso pretendido.

O desenvolvimento das unidades curriculares, no momento presencial em sala de aula, é direcionado pelo professor, que organiza e define o trabalho pedagógico, descrevendo em plano de ensino, aprovado pelo colegiado do curso e apresentado aos acadêmicos no início do período letivo. Dentre os procedimentos de ensino mais utilizados podemos citar: as aulas expositivas, práticas em laboratório, visitas técnicas, trabalhos de campo, estudos de caso, trabalhos em grupo e seminários. Os recursos de ensino mais utilizados são: computador, notebook, projetor multimídia (data show) e quadro branco. Visando a integração do conhecimento deve-se estimular o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, por meio de projetos ou resolução de problemas.

Nessa perspectiva, a pesquisa deve ser importante instrumento das atividades de ensino nas diferentes unidades curriculares, propiciando a investigação e sistematização de conceitos, princípios, fundamentos teóricos para a solução de problemas práticos inerentes à

área de formação/atuação do egresso. Além disso, as atividades de ensino devem primar ainda pela contextualização.

Os conteúdos devem ser abordados numa perspectiva relacional entre unidades curriculares do mesmo semestre e de semestres anteriores, para que os estudantes percebam a evolução gradativa de seus estudos e compreendam a aplicação prática do que estão aprendendo. Convém que os conteúdos sejam abordados, ainda, numa perspectiva histórica da produção de conhecimento para que, os estudantes compreendam que aquilo que se sabe hoje, em relação ao assunto em estudo, é a evolução de descobertas e construções feitas no passado e, portanto, propicia novas construções futuras.

Dessa forma, as unidades curriculares desenvolvidas propiciam a aquisição de conteúdos factuais, procedimentos e ferramentas tecnológicas que estão em plena evolução. A compreensão dessa dimensão histórica e não estática do conhecimento permitirá ao egresso do curso continuar aprendendo e se adaptando às novas tecnologias e conhecimentos inerentes a sua área de atuação.

Além dos projetos integradores destacam-se como metodologias ativas para intervir ao processo formativo dos alunos tais como: estudos de caso, oficinas, seminários temáticos, fóruns, visitas técnicas, trabalhos de campo, palestras, laboratórios, aula expositiva e dialogada. A seguir, serão descritas para breve caracterização:

I. Estudos de Caso: trata-se de uma técnica para análise e solução de situações reais e/ou hipotéticas, usada em sala de aula e nas atividades de campo para incentivar a discussão de ideias e trocas de experiências entre discentes e docentes. Os alunos poderão desenvolver estudos de caso ao longo do percurso formativo;

II. Oficinas: espaço para desenvolvimento de atividades práticas, de pesquisa, da organização do trabalho, aprofundamento e ampliação do processo de formação do aluno. Poderão envolver ou incluir temáticas articuladoras ou complementares;

III. Seminários Temáticos: encontros onde os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem apresentem e discutam, cientificamente, investigações, diagnósticos, intervenções ou experimentos realizados sobre um determinado tema previamente definido, de forma que todos os participantes possam vir de alguma forma, a contribuir;

IV. Fóruns: encontros nos quais sujeitos envolvidos no processo, corpo docente e discente, egressos e profissionais, apresentam e discutem experiências de práticas profissionais;

V. Visitas técnicas: visitas de estudo às instituições, como estratégia de integração entre teoria e prática;

VI. Trabalhos de campo:

VII. Palestras: professores convidam palestrantes para socializar conhecimentos das diversas disciplinas do curso;

VIII. Laboratórios: consiste na imersão de alunos, por meio de ações de investigação e intervenção, articulando ensino, pesquisa e extensão. São viabilizadas a partir de planos de formação e trabalho, discutidos e definidos conjuntamente entre as instituições envolvidas, gestores, corpo docente e discente. Propõe-se que os laboratórios constituam-se em um processo continuado de formação e, ao mesmo tempo, em espaço exemplar de viabilização da articulação teoria/prática e estudo profissional e acadêmico, potencializando, com isso, o reconhecimento da formação profissional e ampliando o mercado de trabalho para os profissionais egressos da região;

IX. Aula Expositiva e dialogada: exposição de conteúdos com a participação ativa dos alunos.

1.11 Avaliação

1.11.1. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

No que se refere à avaliação do aluno, atualmente, segue-se as determinações do Regimento de Graduação, nº 1369 de 21 de março de 2019-CEPE/UEMA, por meio da frequência e aproveitamento. São aplicadas três avaliações, sendo os resultados expressos em notas de zero a dez, admitindo-se 0,5 (meio ponto), devendo a média final ser expressa com, no máximo, uma casa decimal.

As avaliações de aprendizagem adotadas pelos professores do Curso Superior em Geografia Bacharelado são diversificadas, envolvendo: avaliação individuais, seminários,

trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, resenhas, artigos acadêmico-científicos, fóruns, oficinas, relatos de visitas técnicas, dentre outras.

É considerado aprovado por média, em cada disciplina, o aluno cuja média aritmética das três notas correspondentes às avaliações, for igual ou superior a sete e que alcançar a frequência igual ou superior a 75%. O aluno que obtiver média de aproveitamento igual ou superior a cinco e inferior a sete e que tenha comparecido, no mínimo, a 75% das atividades acadêmicas, será submetido à avaliação final que envolverá todo o programa da disciplina, realizada após o encerramento do período letivo, como prevista nas Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovadas pela Resolução nº 1369/2019-CEPE/UEMA.

1.11.2. Avaliação Institucional

A autoavaliação da UEMA constitui-se em uma experiência social significativa, orientada para a formação de valores e potencialização do desenvolvimento humano e institucional, pautada nos seguintes princípios:

a) Ética: a autoavaliação bem como todas as suas ações decorrentes deverá se pautar no respeito aos direitos humanos, na transparência dos atos e na lisura das informações, buscando permanentemente soluções para os problemas evidenciados. Portanto, deve fazer parte do cotidiano de todo processo avaliativo, construindo sua materialidade histórica e cultural, numa realidade concreta, pela intervenção de sujeitos sociais preocupados em defender um projeto de sociedade permeado por valores democráticos e de justiça social;

b) Flexibilidade: a autoavaliação deve ser aberta, de fácil compreensão dos seus procedimentos e resultados, além do respeito às características próprias de cada segmento. Fica assegurada no processo avaliativo a observância aos ajustes sempre que necessários às peculiaridades regionais e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional. Assim, a autoavaliação propiciará oportunidades para aprender, criar, recriar, descobrir e articular conhecimentos, ou seja, criar perspectivas para educar e adaptar-se a uma realidade plural, contraditória e em constante processo de mutação;

c) Participação: o processo de autoavaliação deverá contar com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as suas etapas, abalizada no respeito aos sujeitos, considerando suas vivências e o seu papel no contexto da instituição. Constitui-se em um exercício democrático, com abertura de espaços para o diálogo com os diferentes

interlocutores, assegurando a sua inserção desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos seus resultados;

d) Excelência: o compromisso da UEMA com a qualidade das suas ações, processos e produtos, se estende, também à autoavaliação e aos seus resultados. Partindo da compreensão da avaliação como um processo sistêmico, a autoavaliação tem o propósito de entender o contexto institucional como um todo, buscando investigar a realidade concreta nos seus aspectos internos e externos, mediante coleta e interpretação de comportamentos sociais, garantindo que os seus resultados venham contribuir para a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados à comunidade;

e) Inovação: a autoavaliação deverá incentivar formas de enfrentamento de problemas que resultem em soluções criativas compatíveis com a realidade da instituição. As tecnologias de informação e comunicação estão sendo gradativamente incorporadas às práticas pedagógicas da UEMA, buscando a promoção de um ambiente favorável à criatividade, à experimentação e à implementação de novas ideias. Dessa forma, metodologias mais interativas devem ser estimuladas e difundidas no seio da autoavaliação para provocar a quebra de estilos ortodoxos ou de acomodação;

f) Impessoalidade: a autoavaliação não deverá tomar como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da UEMA em função dos seus objetivos desejados.

Objetivos:

➤ Geral

Desenvolver o processo de autoavaliação da UEMA com foco no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, em conformidade com as dimensões da avaliação institucional, na perspectiva de subsidiar os realinhamentos necessários às diretrizes propostas pelas políticas institucionais e a consecução dos objetivos que lhe são próprios como universidade.

➤ Específicos:

a) Sistematizar as informações advindas do processo de autoavaliação, socializando as com toda comunidade acadêmica e a sociedade;

b) identificar nos ambientes internos e externos, fatores positivos e negativos que possam interferir na qualidade dos serviços prestados pelos vários segmentos da instituição;

c) produzir um sistema de informações quantitativas e qualitativas para o acompanhamento da trajetória de desenvolvimento da qualidade institucional;

d) propor mudanças, objetivando a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária;

e) possibilitar a organização, catalogação e divulgação (interna e externa) da instituição com vistas à identificação das áreas e da forma que estão sendo atendidas às demandas sociais;

f) integrar as diversas iniciativas de avaliação existentes na IES no intuito de gerar informações válidas e confiáveis perante a coleta, análise e interpretação dos resultados;

g) sensibilizar a comunidade acadêmica da necessidade e importância de se estabelecer um processo contínuo de avaliação na IES;

h) subsidiar, com os resultados da autoavaliação, os processos de credenciamento da IES e de regulação dos cursos e programas oferecidos.

A abrangência dos objetivos propostos requer o desenvolvimento de um trabalho que integre os benefícios das informações quantitativas e qualitativas, garantindo-se a otimização dos resultados obtidos. Deste modo, a autoavaliação em seu sentido amplo deve ser assumida como instrumento de compreensão, análise, reflexão e debate, em torno da Instituição, tendo em vista tomar decisões que suscitem o seu crescimento e aprimoramento, enquanto promotora do desenvolvimento da sociedade na qual se insere.

O Projeto de autoavaliação - 2016/2020 da UEMA apresentou os caminhos para a continuidade das ações avaliativas institucionais, pretendendo expandi-las e consolidá-las em observância as diretrizes emanadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão - CEE, respeitada

as peculiaridades institucionais e ao mesmo tempo se constituirá numa experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica.

O processo de autoavaliação a ser desencadeado pela UEMA se constituirá numa experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica. No percurso da realização do processo exige-se o estabelecimento das condições relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas fundamentais:

a) Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMA com autonomia e condições para planejar, coordenar e executar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadoras;

b) Compromisso da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Centro de Estudos, Diretores de Cursos, Chefes de Departamentos) em adotar a avaliação como instrumento de decisão dentro do seu planejamento estratégico. Os diversos Campi/Centros que compõem a estrutura da Instituição devem assentar as suas atividades baseadas nas informações levantadas através da autoavaliação; e

c) Comunidade acadêmica. Faz-se necessário para o alcance do sucesso a arregimentação de todos os atores para a responsabilidade e comprometimento para com a efetividade e o prosseguimento do processo avaliativo. O caráter formativo da autoavaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

A UEMA conta com a Avaliação dos Cursos de Graduação (AVALGRAD) e será observada a Resolução nº 1369/2019-CEPE/UEMA, conforme disposto na Seção II, Da Autoavaliação dos Cursos de Graduação, artigos 177 a 179 e contemplarão gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e discentes.

Art. 177 A autoavaliação dos cursos de graduação é coordenada pela Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino - DAAE/CTP/PROG, em estreita colaboração com as Direções ou Coordenações dos referidos cursos e demais setores da UEMA, conforme o prescrito na Lei Federal nº 10.861 12004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, condição indispensável para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, além de credenciamento e credenciamento da Universidade. Parágrafo único. As ações do processo de autoavaliação dos cursos de graduação da UEMA deverão estar em consonância com os trabalhos desenvolvidos

pela Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) da UEMA. Art. 178 A autoavaliação dos cursos se faz com base no Plano de Desenvolvimento institucional da UEMA (PDI/UEMA), no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, considerando o perfil estabelecido pela UEMA para o profissional/cidadão a ser formado por todos os cursos, bem como nos princípios e concepções estabelecidos neste Regimento.

Art. 179 Cabe ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso analisar os resultados das autoavaliações e emitir relatório, considerando os parâmetros prescritos no artigo 40 deste Regimento, para deliberação e execução das atividades necessárias, tendo em vista a melhoria dos indicadores de avaliação dos cursos de graduação.

Na avaliação externa, o SINAES se destaca, buscando avaliar todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo assim, informações que servirão de orientação para as IES. Desse modo, o SINAES traz uma série de instrumentos capazes de produzir dados e referenciais para uma melhor eficácia na análise ou avaliação de curso e da instituição. Dentre os mecanismos capazes de avaliar o ensino, destaca-se o Enade, que se caracteriza por ser um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação (Lei nº 10.861/2004). No quadro abaixo, é possível verificarmos os dois últimos conceitos obtidos pelo Curso de Geografia Bacharelado, nas últimas avaliações realizadas pelo SINAES/ENADE.

Quadro 9- Conceito contínuo/faixa (CPC,ENADE, IDD)

ANO	CPC		CONCEITO ENADE		IDD	
	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA
2017	3,3122	4	2.6894	3	3.2755	4

Fonte: INEP/adaptado por DAAE (2019)

A autoavaliação abrangerá situações internas e externas. No campo da avaliação interna contemplará gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e discentes. No que diz respeito a avaliação externa deverá contemplar os egressos, eméritos, parceiros, pais de alunos, colaboradores e a sociedade como um todo.

O processo de autoavaliação inicia-se com o estudo do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/UEMA 2016/2020 e das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa da universidade, que constituirão parâmetros para as análises avaliativas. É necessário conhecer previamente os objetivos da instituição, sua missão, seus fundamentos pedagógicos, suas políticas de ensino, pesquisa, extensão, gestão de pessoal e outras, definidas nos documentos institucionais que serão analisados.

Para contemplar a participação efetiva de todos os campi/centros, o processo de autoavaliação será realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros de Estudos - CSA/CENTRO/UEMA. As comissões Setoriais de Avaliação dos Centros têm a atribuição de desenvolver o processo avaliativo junto ao Centro, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade, respeitadas as orientações da Comissão Própria de Avaliação CPA/UEMA.

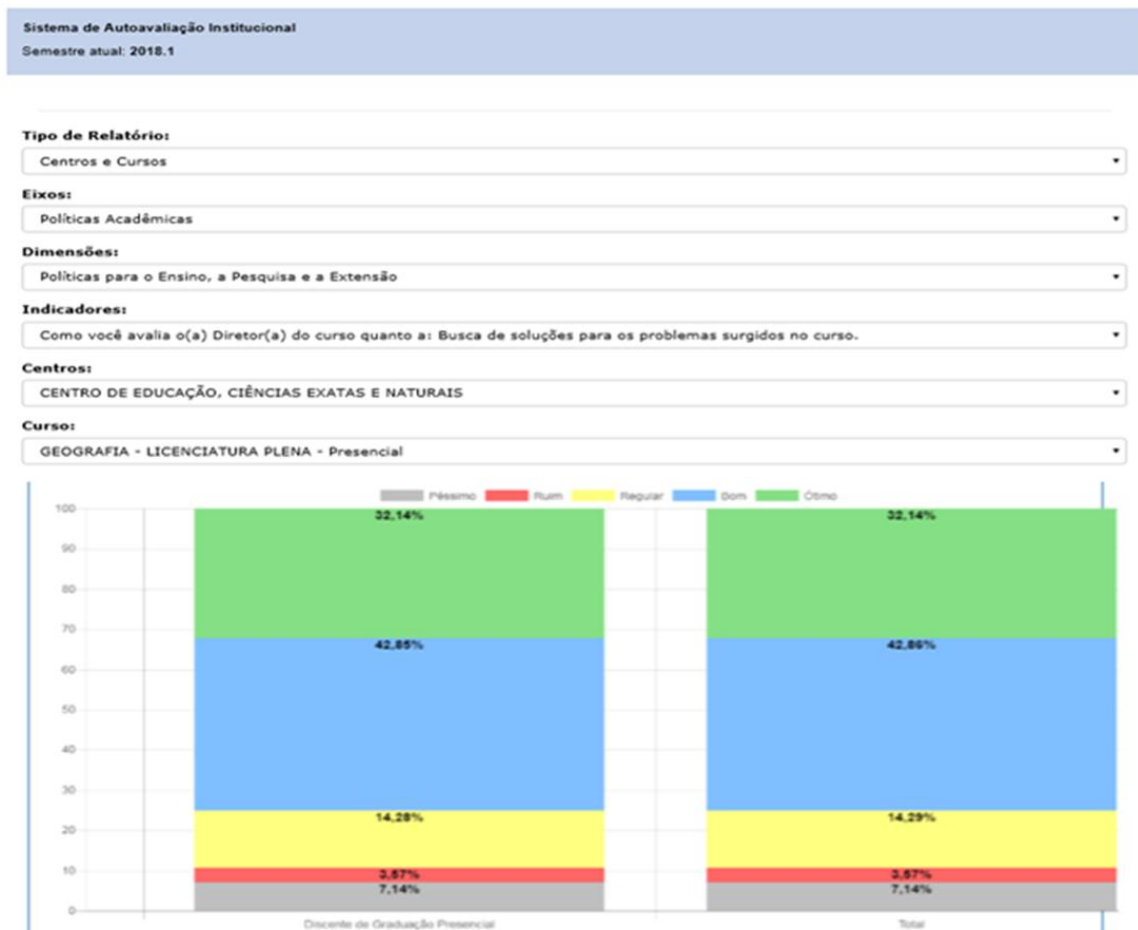
As Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros funcionarão como prolongamento da CPA/UEMA e devem criar estratégias adequadas à realidade local, no sentido de possibilitar a participação dos gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e de representantes da sociedade em todas as etapas da avaliação.

Nas últimas avaliações internas, os discentes reconheceram a atuação satisfatória do diretor do curso (Figura 2). Essa percepção de 74,99 de uma atuação boa e ótima é importante, pois os estudantes nos informam sobre o alcance do trabalho do diretor e sua participação na resolução de problemas.

A gestão do curso influencia decisivamente na qualidade do curso de Geografia e seus consequentes resultados nas avaliações internas e externas. A UEMA realiza ao final de cada semestre a Avaliação Interna dos Cursos de Graduação (Avalgrad), sobre as três dimensões avaliadas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), um dos pilares do SINAES. A Avalgrad avalia docentes e discentes, com abordagens que podem contribuir para identificação das fragilidades nas dimensões didático-pedagógicas, infraestrutura física e instalações e oportunidades de ampliação da formação profissional. Ante o exposto, esse PPC é fruto das reflexões provocadas pelos resultados dos processos avaliativos do Curso de Geografia e do compromisso com uma formação profissional de excelência para educação geográfica.

Um exemplo da importância das avaliações externas foi extraído do ENADE 2011 Relatório do Curso de Geografia, expedido pelo INEP. Nesse relatório 100% dos estudantes apontaram como dificuldade: a Forma diferente de abordagem do conteúdo. Portanto, a ênfase neste PPC foi uma formação profissional a partir as competências e as habilidades desenvolvidas nos conteúdos programáticos previstos nas DCNs.

Figura 2- Atuação do Diretor de Curso



Fonte: Relatório da Auto Avaliação Institucional da UEMA-2017.

Igualmente necessárias nesse PPC foram às informações extraídas da Autoavaliação Institucional. Os estudantes foram questionados sobre o conhecimento dos conceitos Enade dos cursos da UEMA, 49,99% responderam na faixa ótimo e bom (Figura 3). Na última avaliação do Enade, em 2014, os estudantes do Curso de Geografia não participaram. A partir, de então, tem sido feito um trabalho de responsabilização entre docentes e discentes sobre os resultados avaliativos do Curso.

Figura 3 - Conhecimento dos conceitos do Enade.

Sistema de Autoavaliação Institucional
Semestre atual: 2018.1

Tipo de Relatório:
Centros e Cursos

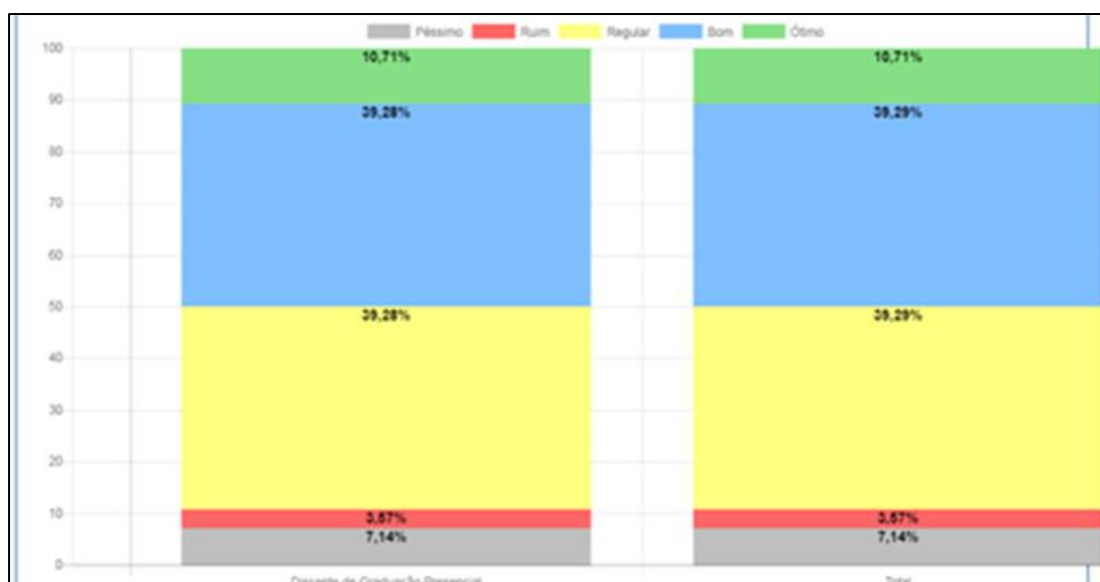
Eixos:
Políticas Acadêmicas

Dimensões:
Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Indicadores:
Avalie seu grau de conhecimento sobre os conceitos do(s) Curso(s) da UEMA no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Centros:
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS

Curso:
GEOGRAFIA - LICENCIATURA PLENA - Presencial



Fonte: Relatório da Auto avaliação Institucional da UEMA-2017.

2 DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, é regido pela Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES e pela Resolução nº 1023/2019 – CONSUN/UEMA, sendo responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – fomentar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – acompanhar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

V – propor ações de melhorias para o curso a partir dos resultados dos processos avaliativos internos e externos.

O NDE será constituído pelo (a) Diretor (a) do Curso, como seu presidente e por, no mínimo, mais 4 (quatro) docentes do curso, sendo o limite máximo definido pelo regimento do NDE de cada curso.

O atual NDE do Curso de Geografia Bacharelado é composto por cinco docentes do curso: Luiz Carlos Araújo dos Santos, Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias, Nádja Furtado Bessa dos Santos, José Arilson Xavier de Souza, todos com dedicação exclusiva e com titulação *stricto sensu*, sendo presidida pela Diretora do Curso, a Prof^a Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha (Quadro 10).

Quadro 10- Composição do NDE do Curso de Bacharelado em Geografia.

COMPOSIÇÃO DO NDE			
Membros	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha (Presidente)	Doutora	TIDE	40
Luiz Carlos Araújo dos Santos	Doutor	TIDE	40
Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias	Mestre	40 horas	40
Nádja Furtado Bessa dos Santos	Mestre	TIDE	40
José Arilson Xavier de Souza	Doutor	TIDE	40

Fonte: Portaria nº 01/2019.

As ações que devem ser efetivadas pelo NDE são:

- Divulgar com docentes e discentes o PPC;
- Apresentar os resultados das avaliações internas e externas do Curso;

- Programar cursos sobre metodologias inovadoras com uso das TICs;
- Realizar oficinas de elaboração de questões no modelo das avaliações externas;
- Realizar reuniões sistemáticas do NDE com o Centro Acadêmico e líderes das turmas para ouvir sobre avanços, dificuldades e sugestões para melhoria do processo educativo.

2.2 Gestão do Curso

O Curso de Geografia Bacharelado, através de todos os segmentos, entende que o seu Diretor tem papel fundamental na construção do perfil de um curso de excelência. Entende-se que as múltiplas ações e orientações centrais do curso em consonância com docentes e discentes, constituem uma forma de encontrar os caminhos na graduação de ampliação de visão de mundo, conhecendo seu papel na sociedade atual pós-moderna.

São muitos os questionamentos a serem feitos pela sociedade quanto à direção de um Curso de Graduação na área de Bacharelado em Geografia. Como articular a realidade atual do ponto de vista do ensino de Geografia, integrando a escala internacional (globalização) à escala local (espaço vivencial) nos espaços da Universidade quanto à formação desse profissional? Como interagir a Universidade com o mercado de trabalho? Como reger a formação do formador do ponto de vista reflexivo, flexível, crítico e criativo? Como gerenciar ações que produzam como resultado a formação não apenas para o mercado de trabalho, mas para as transformações cada vez mais aceleradas que se desencadeiam a todo instante?

Para trabalhar essas questões, o Curso entende que o Diretor precisa ter competências e habilidades na administração das realidades que permeiam o seu dia a dia. Essas competências podem ser descritas como: organização, comunicação, conciliação, integração e liderança. Além do Diretor, a estrutura organizacional do Curso admite uma secretária, um agente administrativo e estagiário eventuais, operando em atividades burocráticas do Curso.

O corpo técnico-administrativo do Curso de Geografia Bacharelado da UEMA está constituído de: um (a) diretor (a), uma secretária, e um (a) auxiliar administrativo (a), para Direção do Curso, todos desenvolvem as atividades burocráticas, bem como o atendimento à comunidade estudantil e externa, conforme o Quadro 11:

Quadro 11 - Corpo Técnico-Administrativo do Curso de Geografia Bacharelado da UEMA

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	
Nomes	Funções
Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha	Diretora do Curso
Juliany da Silva Machado	Secretária do Curso
Raquel Duarte Evangelista de Carvalho	Auxiliar administrativa

Fonte: Portaria nº 01/2019.

O Curso já teve 06 (seis) diretores que são eleitos e legitimados no cargo pela votação oficial da Universidade, para um mandato de 2 (dois) anos.

Conforme o Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos, ao Diretor do Curso de Geografia Bacharelado, além das atribuições previstas no Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, compete:

- Analisar o desempenho das disciplinas, observando se as mesmas estão alcançando os objetivos desejados;
- Promover, em conjunto com o Departamento e o Centro Acadêmico, encontros, palestras e seminários;
- Verificar as causas da evasão do Curso;
- Informar sobre os objetivos e o campo de trabalho do licenciado em Geografia;
- Levar ao conhecimento da sociedade a importância do licenciado em Geografia, através de palestras, reuniões com instituições públicas e privadas etc.

2.3 Colegiado de Curso

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o Art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição:

I - o Diretor de Curso como seu Presidente;

II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III- um representante do corpo discente por habilitação.

A coordenação didático-pedagógica do Curso de Geografia Bacharelado compete ao respectivo colegiado (Portaria nº 070/2016- Curso de Geografia/ CECEN/UEMA), composto por professores (Quadro 12) que ministram disciplinas no Curso, eleitos em Assembleia, na proporção de um docente para cada quatro disciplinas ou fração, e um aluno por habilitação, além do Diretor do Curso que tem a função de Presidente do Colegiado.

Quadro 12 –Composição do Colegiado do Curso de Geografia Bacharelado

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO	
Função	Nome
Presidente	Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha
Professora	Regina Célia de Castro Pereira
Professor	Antônio Carlos Reis de Freitas
Professor	Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias
Professor	Silas Nogueira de Melo
Professora	Íris Maria Ribeiro Porto
Professor	Ademir Terra
Professor	José Arilson Xavier de Sousa
Professora	Rosalva de Jesus dos Reis
Professora	Nádja Furtado Bessa dos Santos
Professora	Quésia Duarte da Silva
Aluno	Willane Ferreira da Costa

Fonte: Portaria nº 34/2019.

2.4 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Geografia Bacharelado são professores oriundos de vários Departamentos que a cada semestre recebem a demanda das necessidades de acordo com a oferta de disciplinas e encaminham seus nomes para comporem o quadro que ministrará as disciplinas correspondentes. Normalmente, a maioria desses professores pertence ao Departamento de História e Geografia (Quadro 13) e ao Departamento de Educação e Filosofia. A disposição dos docentes o Curso atende às regras acadêmicas do Corpo Docente:

Quadro 13 - Professores do Curso de Geografia Bacharelado vinculados ao Departamento de História e Geografia - DHG

PROFESSORES DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA									
Nome	Regime/horas			Titulação e Categoria Funcional	Situação Funcional		Disciplinas	Experiência Docente	Experiência Docência Superior
	20	40	Tide		Contrato	Efetivo			
Ademir Terra			X	Graduação: Geografia Licenciatura Mestrado: Geografia Doutorado: Geografia		X	· Epistemologia da Geografia; · Geografia Agrária · Evolução do Pensamento Geográfico · Geografia Política	26 anos	22 anos
Ana Rosa Marques		X		Graduação: Geografia Licenciatura Mestrado: Educação para a Ciência Doutorado: Geografia		X	· Planejamento Territorial Métodos e Técnicas da Pesquisa Geografica Geografia Cultural	25 anos	16 anos
Claudio Eduardo de Castro			X	Graduação: Geografia Licenciatura Mestrado: Geografia e Desenvolvimento Sustentável Doutorado: Geografia		X	· Cartografia Temática · Cartografia Sistemática · Planejamento e Gestão Ambiental	28 anos	16 anos
Carlos Eduardo Nobre		X		Graduação: Geografia Mestrado: Arquitetura e Urbanismo Doutorado: Geografia	X		· Geografia Econômica	2	2
Antônio Carlos Reis de Freitas	X			Graduação: Agronomia Mestrado: Políticas Públicas Doutorado: Desenvolvimento Socioambiental Pós-doutorado: Agricultura Sustentável		X	· Agroecologia · Pedologia · Recuperação de Solos Tropicais	30 anos	22 anos
Cristiano Nunes Alves			X	Graduação: Geografia Mestrado: Geografia Doutorado: Geografia		X	· Geografia Urbana · Projeto de Pesquisa em geografia · Evolução do Pensamento Geográfico.	10 anos	5 anos
Hermeneilce Wasti Aires			X	Graduação: Geografia Licenciatura		X	· Geografia Urbana	16 anos	16 anos

Pereira Cunha				Mestrado: Agroecologia Doutorado: Geografia			<ul style="list-style-type: none"> · Geografia da Saúde · Extensão Geografica 		
Iris Maria Ribeiro Porto			X	Graduação: Geografia Licenciatura e Psicologia Bacharelado Mestrado: Educação Doutorado: Ciências Sociais		X	<ul style="list-style-type: none"> · Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica · Extensão Geográfica 	30 anos	20 anos
José Arilson Xavier de Souza			X	Graduação: Geografia Bacharelado e Licenciatura Mestrado: Geografia Doutorado: Geografia		X	<ul style="list-style-type: none"> · Geografia Cultural · Geografia da População · Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica 	10 anos	6 anos
José Fernando Rodrigues Bezerra			X	Graduação: Geografia Bacharelado e Licenciatura Mestrado: Geografia Doutorado: Geografia		X	<ul style="list-style-type: none"> · Geomorfologia do Quaternário · Geologia 	8anos	8anos
José Sampaio de Mattos Junior			X	Graduação: Geografia Bacharelado Mestrado: Agroecologia Doutorado: Geografia		X	<ul style="list-style-type: none"> · Geografia Regional · Política de Ordenamento Rural 	25 anos	23 anos
Kedma Madalena Gonçalves Garcez			X	Graduação: Geografia Licenciatura Mestrado: Geografia e Pedagogia Profissional Doutorado:		X	<ul style="list-style-type: none"> · Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica · Organização do Espaço Geográfico 	34 anos	20 anos
Luiz Carlos Araújo dos Santos			X	Graduação: Geografia Bacharelado e Licenciatura Mestrado: Geografia Doutorado: Geografia		X	<ul style="list-style-type: none"> · Hidrogeografia · Extensão Geográfica · Organização Socioespacial da Amazônia 	16 anos	16 anos
Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias			X	Graduação: Geografia Bacharelado Mestrado: Sustentabilidade de Ecossistemas Doutorado:		X	<ul style="list-style-type: none"> · Climatologia · Geodiversidade do Brasil e do Maranhão · Ecologia · Oceanografia · Avaliação e Perícia Ambiental 	14 anos	14 anos
Melina Fushimi			X	Graduação: Geografia Bacharelado e Licenciatura Mestrado: Geografia Doutorado: Geografia		X	<ul style="list-style-type: none"> · Planejamento e Gestão Ambiental · Pedologia · Avaliação e Perícia Ambiental · Recuperação de Solos Tropicais · Cartografia 	3 anos	2 anos

Nádja Furtado Bessa dos Santos			X	Graduação: Geografia Bacharelado Mestrado: Ciências(Geografia) Doutorado:		X	<ul style="list-style-type: none"> · Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica · Estágio Curricular Supervisionado do Bacharelado · Gerenciamento de Resíduos Sólidos 	22 anos	22 anos
Quésia Duarte da Silva			X	Graduação: Geografia Bacharelado e Licenciatura Mestrado: Geografia Doutorado: Geografia		X	<ul style="list-style-type: none"> · Geomorfologia · Geomorfologia do Quaternario 	22 anos	17 anos
Regina Célia de Castro Pereira			X	Graduação: Geografia Licenciatura Mestrado: Sustentabilidade de Ecossistemas Doutorado: Geografia		X	<ul style="list-style-type: none"> · Evolução do Pensamento Geográfico · Biogeografia · Extensão Geografica. 	20 anos	24 anos
Rosalva de Jesus dos Reis		X		Graduação: Geografia Mestrado: Gestão e Políticas Ambientais Doutorado:		X	<ul style="list-style-type: none"> · Geografia da População · Estágio Curricular Supervisionado do Bacharelado · Formação Socio Espacial do Brasil e do Maranhão 	29 anos	16 anos
Silas Nogueira de Melo			X	Graduação: Geografia Bacharelado e Licenciatura Mestrado: Geografia Doutorado: Geografia		X	<ul style="list-style-type: none"> · Estatística aplicada à Geografia · Geoprocessamento · Sensoriamento Remoto · Cartografia Temática · Geografia da Violência 	5 anos	2anos
Washington Luís Campos Rio Branco		X		Graduação: Geografia Bacharelado e Licenciatura Mestrado: Políticas Públicas Doutorado: Geografia		X	<ul style="list-style-type: none"> · Geografia Política. · Geografia Econômica. · 	30 anos	23 anos

Fonte: Departamento de História e Geografia – DHG.

2.4.1 Área de conhecimento

ÁREA DE AVALIAÇÃO: GEOGRAFIA
GEOGRAFIA
GEOGRAFIA HUMANA
Geografia da População
Geografia Agrária
Geografia Urbana
Geografia Econômica
Geografia Política
GEOGRAFIA REGIONAL
Teoria do Desenvolvimento Regional
Regionalização
Análise Regional
GEOGRAFIA FÍSICA
Geomorfologia
Climatologia Geográfica
Pedologia
Hidrogeografia
Fotogeografia (Físico-Ecológica)
Geoecologia
Geocartografia

EDUCAÇÃO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
Filosofia
Sociologia
Antropologia

3 DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

3.1 Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades pedagógicas

O curso de Geografia Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão está instalado num conjunto de prédios do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais – CECEN, que atende aos cursos de Geografia e Pedagogia, o qual foi oficialmente inaugurado em 18 de fevereiro de 2016.

O curso ocupa diversos espaços no pavilhão administrativo. Neste, a administração do curso conta uma área de aproximadamente 45m² subdividido em três espaços distintos: uma sala para coordenação do curso, com espaço para realização de

reuniões do colegiado, do NDE e para atendimentos a alunos e docentes; uma sala destinada a secretaria de coordenação de curso; e uma sala destinada ao arquivo de documentos do curso, denominada “controle acadêmico”. Todos estes espaços são climatizados e equipados para o fim a que se destina com acesso à internet, telefone e impressora.

Neste mesmo pavilhão está alocada a sala de professores que ocupa uma área de aproximadamente 152 m², com sistema de refrigeração central, subdividida em 11 salas de aproximadamente 8,4m², que abrigam 2 professores cada. A sala dos professores, por localizar-se no mesmo pavilhão que a sala da coordenação do curso e do Departamento de História e Geografia – DHG, facilita a comunicação e a interação dos servidores, bem como o bom andamento das atividades, dando maior fluidez ao encaminhamento de processos e atendimento de docentes e discentes do curso. Ainda neste pavilhão, o curso tem ainda à sua disposição uma sala de reuniões (54 m²), com capacidade para 52 pessoas, confortavelmente acomodadas, que além de atender ao curso de Geografia Bacharelado, é compartilhada com o curso de Pedagogia, com o DHG, e com o Departamento de Filosofia – DEFIL.

No pavilhão principal da Geografia, na parte superior, o curso conta com 7 salas de aulas climatizadas, com boa iluminação e acústica, destinadas aos cursos de licenciatura, bacharelado e pós-graduação, cada qual possui uma área de aproximadamente 46 m², 45 carteiras do tipo universitária com prancheta lateral, quadros brancos para uso de pincel e acesso à rede wireless. Na parte superior deste pavilhão possui também, em frente às salas de aula, um amplo espaço de circulação e vivência.

Na parte inferior deste pavilhão estão instalados os laboratórios, os grupos de pesquisa, banheiros masculinos e femininos, bebedouros, sala de discentes da pós-graduação (45m²) e uma ampla área de circulação e vivência em frente aos laboratórios e grupos de pesquisas.

Os laboratórios, instalados neste pavilhão, são equipados com modernos computadores, instrumentos e diversos recursos tecnológicos para atender aos alunos e professores que desenvolvem iniciação científica, extensão e monitoria.

3.1.2 Laboratórios e Grupos de Pesquisas

Para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, assegurando a relação entre a teoria e a prática, torna-se de extrema importância a aplicação dos conhecimentos em

trabalhos de campo com o manuseio de instrumentos e participação em atividades de laboratório.

Neste sentido, a Universidade Estadual do Maranhão vem se empenhando em equipar o Curso de Geografia Bacharelado, disponibilizando vários laboratórios para os seus alunos com estágios em Geografia, o que se constitui em um apoio relevante para o desenvolvimento das atividades docentes e discentes.

Para atender à Reforma Curricular do Curso de Geografia a Direção do Curso, em conjunto com o Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais - CECEN, apoiado pela Pró-Reitoria de Graduação e de Planejamento, elaboraram um projeto de criação do Núcleo de Geografia, que hoje funciona com a seguinte laboratórios e grupos de pesquisas:

- **Laboratório de Geociências:** O Laboratório de Geociências (60 m²) está vinculado ao Curso de Geografia – Bacharelado e Licenciatura e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço, do Departamento de História e Geografia da Universidade Estadual do Maranhão, composto por alunos e professores que integram Grupo de Pesquisa Geomorfologia e Mapeamento (GEOMAP) e Grupo de Estudo em Unidades de Conservação (GEOUC), credenciados junto ao CNPq, cujas linhas de pesquisas predominantes são mapeamento geomorfológico, processos erosivos, áreas de riscos e espeleologia. Possui espaço destinado à realização de análises físicas e químicas dos solos e das águas, relacionadas ao âmbito da Geomorfologia, Hidrografia e Geologia, ramos de conhecimento da Ciência Geográfica, necessitando atualmente de adaptações e melhoramentos na infraestrutura para o pleno funcionamento. Tem como linhas de pesquisa: Planejamento e gerenciamento de bacias hidrográficas e; Geomorfologia ambiental, manejo e conservação do solo;
- **Laboratório de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento:** destina-se à aquisição, processamento e análise de dados de Sensoriamento Remoto (orbital, aéreo e de campo) aplicados às atividades de ensino, pesquisa e extensão; à integração de produtos de Sensoriamento Remoto com mapas temáticos, modelos numéricos de terreno, dados censitários, cadastrais, dentre outros, no contexto dos Sistemas de Informação Geográfica, com vistas a produção de dados cartográficos, destinados aos diferentes fins das atividades humanas. Em um

ambiente de aproximadamente 56m², estão dispostas 18 bancadas com 18 computadores com Sistema Operacional Windows 7 e Windows 10, estabilizadores, lousa digital, lousa de vidro, ambiente climatizado e acesso à Internet via cabo de rede e por wireless, para atender às atividades de mapeamento e cartografia dos projetos realizados nos grupos de pesquisa e ensino dos cursos de graduação Licenciatura e Geografia Bacharelado, cursos de Pós-Graduação em Geografia e em Desenvolvimento Socioespacial e Regional. Empregando softwares e base de dados tais como: sistema de informação geográfica livre e aberto Quantum GIS, da OpenSourceGeospatial Foundation (OSGeo), Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas (SPRING/DPI/INPE), entre outros softwares livres; softwares cartográficos como o Philcarto para Windows, Progrid, MAPGEO, Google Earth Engine, entre outros; imagens orbitais dos satélites Terra, Aqua, Landsat-8, CBERS-4, Resourcesat-1 e 2, entre outros, disponibilizadas através do Catálogo de Imagens (DGI/INPE); Earth Explorer (USGS), entre outros portais online; dados satelitários de alta resolução especial do sistema sensor RapidEye, do Geo Catálogo/ MMA; modelos numéricos de terreno, do Banco de Dados Geomorfométricos do Brasil (TOPODATA); mapas temáticos, malhas territoriais, dentre outros do Portal de Mapas do IBGE;

- **Laboratório de Cartografia:** O laboratório (56 m²) dispõe de 30 pranchetas, 52 cartas topográficas DSG/ME da Ilha do Maranhão na escala de 1:10.000, Cartas topográficas do IBGE abrangendo o Estado do Maranhão escala 1:100.000, mapas temáticos de Geologia, Pedologia, Vegetação e Bacias Hidrográficas do Maranhão na escala de 1:1.000.000, além de convênio para acesso ao Geocatálogo do Ministério do Meio ambiente que disponibiliza imagens RapidEye.

Com o apoio destes laboratórios, o curso desenvolve dezenas de projetos de pesquisa, ensino e extensão através dos seguintes grupos de pesquisas:

- Grupo de Estudo em Ensino e Pesquisa em Geografia - GEPEGE;
- Grupo de Estudo em Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Geotecnologias - AMAGEO;
- Grupo de Estudos de Dinâmica Territorial - GEDITE;
- Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Questão Agrária e Movimentos Sociais - GEPQAM;

- Grupo de Estudos em Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade - GEDERES;
- Grupo de Estudos em Território, Cultura e Planejamento;
- Grupo de Estudos Urbanos - GEURB;
- Grupo de Pesquisa em Geomorfologia e Mapeamento - GEOMAP.

De modo geral, os espaços destinados aos grupos de estudos e pesquisas são climatizados, possuem iluminação e acústica adequada, mobiliários, equipamentos e insumos necessários ao bom funcionamento das atividades. Os equipamentos e demais materiais didáticos são constantemente avaliados quanto a seu funcionamento e atualização, visando manutenção e/ou aquisição de novos materiais.

Entre o pavilhão administrativo e o pavilhão principal do curso, existe um pátio coberto (aproximadamente 400 m²) onde são realizadas diversas atividades de caráter educativo, recreativos e solenes. Contíguo e integrado a este espaço, tem ainda uma ampla área contendo lanchonete (aproximadamente 150m²), sala do Centro Acadêmico (22 m²), além de banheiros masculinos e femininos.

O curso de Geografia Bacharelado conta ainda com um auditório que é disponibilizado pelo Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais - CECEN, com suporte para 98 pessoas, num ambiente com toda infraestrutura necessária para a realização de eventos de pequeno porte.

Possui ainda um amplo estacionamento, e estão em fase de implantação vários jardins ao redor dos prédios.

3.2 Acervo Bibliográfico

A infraestrutura da UEMA está organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação. Os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta para os cursos de licenciatura. Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a Instituição dispõe, nos *campi*, salas de aula, auditório, laboratórios de informática com equipamentos de multimídia, conectados à Internet, e biblioteca. Além disso, há disponível, no *site* da UEMA, o acervo da **Biblioteca Virtual Universitária Pearson**.

A Biblioteca Universitária, pensada como Sistema, inclui a Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais, localizadas nos “campi” universitários, que dispõe de recursos de informação para as atividades de Ensino e Pesquisa, oferecendo diversos serviços à comunidade universitária.

O acervo bibliográfico está constituído por 31.074 títulos de livros e folhetos, 76.981 exemplares, 12.500 teses e monografias, 1.106 títulos de periódicos e 1496 CD’S. A Biblioteca Central dispõe de uma Sala de Vídeo, destinada a projeções de filmes para o ensino e para o lazer.

Estes recursos serão ampliados, pelo acesso que a Biblioteca Central oferece a outras Bibliotecas, principalmente com sua integração ao COMUT e completa informatização. O Curso de Geografia Bacharelado entende que é imprescindível para o desenvolvimento de suas atividades não só como vinha desenvolvendo até agora com uma modalidade de ensino, mas como com duas, um acervo bibliográfico capaz de sustentar teórico-metodológico a construção do saber nas diversas áreas que a ciência geográfica busca para essa construção.

Atualmente, o acervo bibliográfico conta com 5000 exemplares que atendem perfeitamente aos alunos da graduação e das duas pós-graduações do Departamento de História e Geografia, bem como atendendo também outros cursos de pós-graduação que desenvolvem trabalhos em áreas afins.

Em 1998, iniciou um trabalho na direção do Curso que tinha como objetivo a aquisição anual de referências bibliográficas atualizadas, bem como a assinatura de revistas e aquisição de fitas com documentários sobre temas pertinentes à área de conhecimento, sendo o professor do Departamento de História e Geografia um dos principais responsáveis pela atualização das referências.

Até o ano de 2017 foram licitados mais de 180 títulos perfazendo um total de 693 exemplares que serão disponibilizados para o início de 2018 totalizando no acervo de Geografia 3200 livros, dando condições para a pesquisa bibliográfica e o bom desenvolvimento das atividades discentes e docentes da Instituição.

Em 2018, foram feitas novas solicitações de títulos para o curso, contudo não fomos atendidos.

O Curso considera como desafio a ser alcançado à expansão e atualização constante do acervo bibliográfico. Há na biblioteca, também, as monografias defendidas pelos alunos do Curso de Geografia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada, _____ . Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** . Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Brasília, Abril de 2010.
- BRASIL. **Parecer nº. CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação.
- MARANHÃO. Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da UEMA. **Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997**. São Luís.
- MARANHÃO. Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação, aprovado pela **Resolução nº 1369/2019 - CEPE/UEMA**, 21 de março de 2019. São Luis, 2019.
- MARANHÃO. Universidade Estadual do Maranhão. **Plano de Desenvolvimento Institucional– PDI: 2016-2020** / Universidade Estadual do Maranhão. São Luís: UEMA, PROPLAN, 2016. Versão atualizada, 2017.196 p.
- _____. Universidade Estadual do Maranhão. **Relatório de Autoavaliação Institucional- RAI: 2015-2017/** Universidade Estadual do Maranhão. São Luís: UEMA, CPA, 2017. 361p.
- MOREIRA, R. **Geografia e práxis: presença do espaço na teoria e na prática geográfica**. São Paulo: Contexto, 2012.
- VALE, M.J.M.M. **Arte, currículo e avaliação:a avaliação dos alunos do 2º ciclo do ensinobásico na disciplina de Educação Visual e Tecnológica**, 2005. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Minho, 2005.
- TARDIF, M.. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ANEXO 1 - Quadro de validação de horas de atividades complementares

VALIDAÇÃO DE HORAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES		
GRUPO I Atividades de Ensino e Iniciação à Docência	Documentação Comprobatória	Carga Horária Máxima Permitida para Contabilização
Monitoria exercida na UEMA	Relatório semestral, com a ciência do professor orientador e a validação do Coordenador(a) de Curso.	Dois semestres, sendo 40 h por cada semestre letivo, perfazendo um total de 80h.
Participação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (Pibid).	Relatório semestral da pesquisa do Pibid, com a ciência do orientador e a validação do Coordenador(a) de curso.	Três semestres, sendo 50h por semestre, perfazendo um total de 150h.
Disciplinas de outros cursos/IES na área de formação de professores.	Histórico Escolar ou declaração do órgão de controle acadêmico.	Duas Disciplinas de 60h cada, para aproveitamento da carga horária de até 120h.
Projetos e oficinas temáticas na área de educação.	Declaração/ certificado emitido pela Direção ou órgão competente.	Três comprovações, perfazendo um total de até 20h.
Experiência profissional na área da educação.	Declaração emitida pela Direção ou órgão competente.	Três semestres, sendo 50h por semestre, perfazendo um total de 150h.
Cursos de idiomas, Comunicação e Expressão e de Informática.	Certidão de aprovação no respectivo curso, que especifique a carga horária cumprida.	Dois semestres, sendo 60h por cada semestre letivo, perfazendo um total de 120h.
Participação em reuniões de departamentos, colegiados e conselhos da Uema.	Declaração assinada pelo presidente da Assembleia Departamental, Diretor de Curso ou do Conselho, conforme o caso.	Dois anos, sendo 15h por cada ano letivo, perfazendo um total de 30h.
Representantes de CA e DCE.	Declaração com a composição dos representantes e função exercida, assinada pelo presidente.	Dois anos, sendo 20h por cada ano letivo, perfazendo um total de 40h.
GRUPO II Atividades de Pesquisa	Documentação Comprobatória	Carga Horária Máxima Permitida para Contabilização
Iniciação científica, reconhecida pela Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ ou final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Apresentação de trabalho em eventos científicos.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.

	pele evento e a Cópia do trabalho apresentado.	
Publicação de trabalho em anais de congressos esimilares.	Comprovação da publicação no evento e a cópia dematerial publicado.	15h horas por trabalho, limitado a, no máximo, 75h em todoo curso de graduação.
Artigo publicado em revista científica.	Comprovação da publicação e a cópia do artigopublicado.	Quais A e B, 60h e em outros periódicos considerar 30h.
Membro de grupo de pesquisa cadastrado no CNPq.	Comprovação que é membro do grupo de pesquisa, coma ciência do Coordenador do grupo de pesquisa.	Até 40h, podendo ser contabilizado até dois grupos, 20hcada.
GRUPO III Atividades de Extensão	Documentação Comprobatória	Carga Horária Máxima Permitida para Contabilização
Atividade de Extensão reconhecida pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis.	Relatório parcial e/ ou final, com a ciência do Professororientador e do coordenador de Extensão do Pró-Reitor deExtensão e Assuntos Estudantis.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Participação em seminários, congressos, encontros estudantis, entre outros de atualização e congêneres.	Certificado emitido pelo órgão responsável peloevento, com especificação da carga horária cumprida. (Caso não tenha a carga horária no certificado, conta-se 8h pordia).	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Participação em curso de extensão e atualização, na área de educação reconhecido pela Pró-reitoradeExtensão e Assuntos Estudantis da UEMA.	Certificado do coordenador do curso com a ciência da Pró-reitora de Extensão e Assuntos Estudantis daUema.	Até por 20h por curso, sendo possível contabilizar até três cursos.
Participação em visitas programadas em instituiçõeseducacionais ou áreas afins.	Declaração assinada pelo Professor que liste osacadêmicos participantes, com especificação da carga horária cumprida e o objetivo da visita.	Até 20h, podendo totalizar até três visitas.
Participação na organização, coordenação de cursoe/ ou eventos científicos, na área do curso ouafins.	Declaração assinada pela coordenação do evento e docoordenador do curso de graduação do estudante.	Até 20 horas por evento, limitado a, no máximo, 60 horasem todo o curso.
Participação em intercâmbios institucionais.	Declaração da instituição que intermediou o intercâmbio, descrevendo o período e as atividadesrealizadas.	Dois semestres de 50h cada, perfazendo um total de até 100h.
Trabalho realizado em campanhas de voluntariado ou programas de ação social.	Declaração assinada pelo representante legal do órgãoonde as atividades foram realizadas, especificando as principais atividades, local, data e/ ou período.	Até 10 horas por evento, limitado a, no máximo, 40h em todoo curso de graduação.

Estágios extracurriculares.	Cópia do termo de convênio devidamente assinado pelas partes conveniadas ou do cadastro da Instituição/ Empresas atestando o cumprimento das atividades, com especificação da carga horária cumprida.	Dois semestres de 40h cada, perfazendo um total de até 80h.
Participação ou trabalho na organização de jornal informativo da Uema.	Cópia do material que comprove a participação ou realização do trabalho.	Até 20 horas por evento ou período/semestre letivo de participação, limitado a, no máximo, 60 horas em todo o curso de graduação.
GRUPO IV Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Documentação Comprobatória	Carga Horária Máxima Permitida para Contabilização
Atividade de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ ou final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Participação em projetos inovadores em comunicação, design e aplicativos aplicados.	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.